

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Após o encontro Portugal-Espanha de andebol, ontem disputado em Madrid, os jogadores portugueses, vencedores por 8-7, levaram em triunfo o seuleccionador

(Lêr noticia na pag. seguinte)

Eisenhower chegou a Paris para a sua viagem de visita aos países signatários do Pacto do Atlântico

PARIS, 7.—O general Eisenhower chegou ao aerodromo de Orly às 8 horas de hoje.

Altos funcionários, diplomatas e jornalistas cumprimentaram o general no aeroporto, onde foram estabelecidas apertadas medidas de segurança.

A Polícia tomou posições ao longo da estrada de 16 quilómetros do aeroporto para Paris, à meia luz da madrugada, mais de meia hora antes de Eisenhower chegar.

Eisenhower, sorridente e de uniforme, desceu do quadrimotor das forças aéreas americanas. Aos jornalistas comunistas não foram concedidos passes de entrada na parte fechada do aeroporto onde o general aterrou. Uma guarda de honra da aviação francesa apresentou armas ao toque de um clarim. O general Leclerc, chefe do estado-maior da Aviação francesa, deu as boas vindas em nome da França.

—Estou aqui—disse o general aos jornalistas que o esperavam—porque os Estados Unidos, associados de alma e coração ao mundo livre, têm o direito e o dever de proteger a antiga civilização que se desenvolveu pelos séculos fora e porque queremos transmitir este património aos nossos filhos.

Prosseguindo, afirmou que é preciso atender a que «a preguiça, a negligência e a indiferença não comprometam a defesa do património hereditário do mundo livre». Manifestou-se «profundamente orgulhoso por estar novamente em França», onde vai encontrar «tantos velhos amigos».

O comandante supremo das forças atlânticas explicou que a sua actual viagem à Europa tem unicamente por fim permitir-lhe visitar as capitais das nações do Pacto do Atlântico e confe-

renciar com alguns dos seus antigos camaradas de armas.

Anunciou que a sua próxima viagem à Europa, depois de regressar a Washington, no fim deste mês, se «realizará nos meados de Fevereiro».

—Não encontro palavras—acrescentou—para exprimir o meu orgulho ao verificar que todo o mundo Ocidental

(Continua na última pag.)

Os comunistas conquistaram

as cidades de Suwon e Wonju e continuam a exercer forte pressão

TOQUIO, 7.—Um comunicado dos Serviços de Informação de MacArthur confirma que os norte-coreanos e chineses deslocaram o seu esforço no sector central para Hongchon e Wonju, onde exercem forte pressão e estão constantemente a receber reforços. «Patrulhas, refugiados e pilotos de observação, diz o comunicado, assinalam que mais de 10.000 comunistas estão a encaminhar-se para o Sul, na região de Hongchon». A Leste desta cidade, assinalaram-se de 3 a 4.000 comunistas, enquanto a Oeste, todos os vales e caminhos que vão para o Sul estão abarrotados com importante tráfego inimigo. Consta que os comunistas também atravessaram o rio Han em massa, ao Sul de Seoul. Alguns milhares de chineses, diz um relatório, teriam transposto o Han directamente ao Sul de Seoul e a 10 kms., a Oeste da cidade.—(F. P.).

As tropas de MacArthur abandonaram Suwon e Wonju
TOQUIO, 7.—As forças das Nações Unidas evacuaram a cidade de Suwon

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting empatou na Tapadinha com o Atlético O Benfica perdeu em Braga

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com os encontros respeitantes à 15.ª jornada.

O jogo entre o Atlético e o Sporting chamou as atenções gerais dos aficionados lisboetas, que acorreram em numero elevado à Tapadinha para assistir a um bom desafio entre o primeiro e o quarto classificado.

O Belenenses, situado na zona perigosa da tabela, recebeu a aguerrida equipa da Académica, tendo a luta decorrido com muito interesse.

Em Marvila os orientistas defrontaram bem a equipa da Costa do Sol, para um jogo em que já há boa tradição de rivalidade.

No Porto, o campeão nortenho não teve dificuldades perante o Olhanense, o mesmo se verificando na Covilhã entre os locais e o Boavista.

No Estádio 28 de Maio o Benfica sossobrou em luta com o Braga e, finalmente, em Setúbal, os donos da casa, frente aos vimaranenses, que se mostraram aguerridos, deram boa conta de si, actuando em bom plano.

Atlético, 2 - Sporting, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência avultada. Ambiente de expectativa—e uma tarde amena de Inverno, a vaticinar um bom jogo de futebol.

Antes de começar o encontro, procedeu-se à cerimónia da imposição das insígnias da Ordem de Cristo no estandarte do Atlético Clube de Portugal.

Associaram-se à homenagem mais de duas dezenas de clubes, que enviaram representações com as respectivas bandeiras.

Foi o sr. comandante Nuno de Brion, que representava o chefe do Estado, quem após aquelas insígnias no estandarte do Atlético, conduzido por Baptista, jogador de futebol.

O acto foi calorosamente sublinhado com uma prolongada ovação.

As equipas entram depois no relvado e alinham:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Gas-

par, Armindo e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Simões e Silva Pereira.

Sporting—Azevedo; Marques e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vazquez, Wilson, Travaços e Martins.

Árbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

O Atlético ofereceu a João Azevedo um ramo de flores, associando-se, deste modo, às homenagens que têm sido prestadas ao guarda-redes do Sporting, que foi também muito aplaudido.

O jogo começa com um «livre» para cada lado, obrigando a defesas de Ernesto e de Azevedo. O terreno, escorregadio, prejudica o trabalho das duas equipas. Uma boa jogada da ala esquerda do Atlético termina com um remate, ao lado, de Silva Pereira. Os alcança-

(Continua na página central)

Começou em Portimão a visita do ministro das Obras Públicas ao Algarve

ALBUFEIRA, 7.—(Pelo telefone).—O sr. ministro das Obras Públicas começou hoje uma rápida visita ao Algarve, a fim de estudar vários problemas de interesse para a região. Pelas 8 e 30, o sr. engenheiro Frederico Ulrich, acompanhado dos srs. engenheiros Sá e Melo e Trigo de Moraes, respectivamente, directores gerais dos Serviços de Urbanização e Hidráulica Agrícola; Maças Fernandes, director da Comissão das Construções Hospitalares, e engenheiro Vilar, secretário do ministro. A viagem até Alcaçovas realizou-se debaixo de grandes batéas, e, só, então, começou a melhorar o tempo que, no Algarve, é francamente bom, com Sol e uma temperatura magnífica. Na ponte de Odeceixe, à entrada da provincia algarvia, foi aquele membro do Governo recebido pelos srs. dr. Luís Pais de Sousa, governador civil de Faro; Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Camara de Portimão; dr. Matos Parreira, presidente da comissão distrital da União Nacional; Sá Teixeira, comandante do porto de Portimão; engenheiros Pera, das construções de edificios escolares; Monteiro, da divisão externa do Guadiana; Reis Pereira, director dos edificios e monumentos do Sul; Leite de Moraes, director das estradas do distrito de Faro; Silveira Ramos, seu adjunto; Rosado Pereira e Cabeça Dutra, respectivamente, direc-

(Continua na 3.ª pag.)

Recomeçou a remessa de material de guerra para a ilha Formosa

WASHINGTON, 7.—Os envios de material de guerra americano para a ilha Formosa recomeçaram. Com efeito, anuncia-se a recente chegada a Taipé de uma remessa de armamento no valor aproximado de 10 milhões de dólares. Contudo, os círculos competentes americanos empenham-se em salientar que isto não representa desejo do Governo americano de reforçar os exércitos de Chang-Kai-Chek, tendo em vista uma ameaça dos comunistas chineses. O envio de novas quantidades de armamento para a ilha Formosa foi previsto ao começarem as hostilidades na Coreia.—(F. P.).

O uso do veu na Jugoslávia

BELGRADO, 7.—A Assembleia Nacional macedónia aprovou uma lei proibindo as mulheres muçulmanas—há cerca de 70.000 no país—de usarem o veu, considerado como símbolo antigo de sujeição e atraso cultural. Uma lei semelhante foi aprovada no ano passado pela Assembleia Nacional da Bósnia e Herzegovina.—(R.).

(Continua na última página)

OQUEI EM PATINS

O festival de despedida de dois jogadores

O Pavilhão dos Desportos foi, mais uma vez, o cenário duma festa de despedida. Desta feita, de duas despedidas numa só festa. Rui Pedrosa e Jorge Barbosa, que durante largos anos serviram o hóquei em patins em representação do Lisgás, foram ontem homenageados pelo seu clube, ao abandonarem a actividade onde chegaram a ser elementos de grande categoria.

A homenagem associaram-se: a Federação, a Associação do Sul e os clubes: Benfica, Hockey Clube de Portugal, Hockey de Sintra, Futebol Benfica, Oeiras, Cascais, Amadora, Parede, Algés e Colégio Militar.

O inspector dos Desportos, sr. Ayala Boto, concedeu com a medalha de mérito da Associação de Patinagem do Sul, os dois homenageados, que receberam também inúmeras lembranças: da direcção do Lisgás, uma salva de prata para cada um; dos companheiros de equipa, dos antigos internacionais, do Paço de Arcos, etc.

Aos 5 minutos da segunda parte do encontro que disputaram, Rui Pedrosa e Jorge Barbosa, vibrantemente ovacionados, cederam os seus postos aos novos ocupantes: Luis Almeida foi para as balizas e Fernando Ribeiro para médio. O Lisgás e a modalidade precisam de que os jovens substitutos atinjam, pelo menos, a craveira dos seus antecessores. Se assim fosse, todos estariam de parabéns.

Do programa faziam parte três encontros de hóquei em patins e exhibições de patinagem artística por Edite Cruz.

As primeiras equipas a entrar no ringue foram o Paço de Arcos e o Oeiras. A vitória pertenceu aos oerenses por 3-1. O Paço de Arcos, sem Jesus Correia e sem António Henriques, perdeu bem. Os suplentes não fazem esquecer os titulares e o conjunto, naturalmente, baixa de rendimento. Por seu lado, o Oeiras, alinhando sem Cavalheiro, pareceu que melhorou. Acurcio é um suplente (?) que vale tanto ou mais do que os efectivos. O intervalo chegou com 0-0, resultado certo. No recomeço, porém, o Oeiras impôs-se nitidamente, e chegou a 3-0. No último minuto, Correia dos Santos diminuiu a diferença para 1-3.

Defrontaram-se a seguir o grupo dos antigos internacionais e o Lisgás. O triunfo pendeu para os «velhos», onde Olivério, Alvaro Lopes e Sanches, recentemente retirados, são ainda elementos de classe. Ao intervalo, 2-1 para o Lisgás. Olivério mudou a marca para 3-2, iam decorridos dois minutos após o meio tempo, com remates que ainda levam o timbre da categoria do marcador. Aos 5 minutos, Rui Pedrosa e Jorge Barbosa foram substituídos. Quase no final, Leonel marcou mais um ponto, estabelecendo o resultado da partida: 4-2, a favor dos antigos internacionais.

O último encontro do programa entre Sintra e Benfica foi, sem dúvida, um grande jogo. Quando se chegou ao descanso, com os encarnados em vencedores por 3-0, admitia-se que os sintrenses estivessem já batidos. Afinal, no segundo quarto de hora, os campeões reagiram poderosamente, igualando o marcador e só não ganharam por manifesta pouca sorte, em lances perdidos no último momento. O Benfica sofreu um ataque quase constante e o seu guarda-redes teve de fazer três e quatro defesas seguidas para evitar a derrota. O fim do jogo chegou, assim, com a marca em 3-3. Houve, por isso, que recorrer a prolongamento. Nesse período, os encarnados marcaram então dois pontos, terminando vencedores por 5-3. O Sintra, sem Edgar, que se cansou e teve de sair, e com Pires só a marcar presença, acabou por sofrer os pontos que ditaram a derrota, em contra-ataques rápidos, quando procurava, por seu lado, marcar, mas descurou demasiado a defesa.—J. S.

BASQUETEBOL Campeonato de Lisboa

Efectuou-se hoje, com o entusiasmo habitual, mais uma jornada do torneio regional de basquetebol da Associação de Lisboa, para as categorias inferiores da divisão de honra, e todos os das restantes divisões.

Jogaram-se também os encontros marcados do campeonato de juniores.

Eis os resultados:

Divisão de honra—Lisboa Ginásio-Moscavide: 2.^{as}, faltou o Moscavide; 3.^{as} 30-20; Algés-Belenenses: 2.^{as} 16-9; 3.^{as} 14-18; Sporting-Campolide: 2.^{as} 29-1; 3.^{as} 15-11. Atlético-Benfica: 2.^{as} 30-40; 3.^{as} 16-19.

I divisão—Ateneu-Boa Hora: 1.^{as} 23-42; 2.^{as} 11-33; 3.^{as} 44-13. Rio Sêco-Carnide: 1.^{as} 26-18; 2.^{as} 47-37; 3.^{as}, faltou o Carnide. Pedrouços-Campo de Ourique: 1.^{as} 15-30; 2.^{as} 12-19; 3.^{as} 14-12.

II divisão—Combatentes-C. P.: 1.^{as} 13-22; 2.^{as}, faltou o C. P.; Maria Pia-Pena: 1.^{as} 8-16; 2.^{as} 24-22. Os encontros Tabacos-Casapia não se efectuaram por o campo estar incapaz.

Juniores—Benfica-Pedrouços: 26-14; Oriental-Atlético: 4-15; Amadora-Lisboa Ginásio: 11-20; Algés-Sporting: 9-13.

Jogadores castigados

Na sua última reunião, a Associação de Basquetebol de Lisboa castigou os jogadores António Amancio Cape'a Junior, do Lisboa Ginásio; Fernando Henrique da Silva Pinto, do Arrojais; e Fernando dos Santos Ribeiro, do Liberdade, com penas que vão de 8 a 17 dias de suspensão.



Um remate espanhol que não resulta

A equipa portuguesa de andebol

mereceu a nova vitória que ontem obteve sobre a Espanha

MADRID, 6 — No Estádio Metropolitano, com reduzida assistência, celebrou-se hoje o segundo encontro Portugal-Espanha, esperado com justificado interesse após a renhida contenda do Estádio do Lima, cinco dias antes.

O resultado, confirmando a supremacia portuguesa, não é de molde a suscitar dúvidas. Batemo-nos em condições desfavoráveis e, no entanto, repetimos o triunfo.

É a primeira vez que uma equipa nacional portuguesa de qualquer modalidade de campo (exceptuamos o hipismo) consegue trazer para o País uma vitória prestigiosa.

As equipas alinharam aproximadamente como no Porto:

Portugal: Poleri; Serafim, Reis e Lanceiro;

O Sporting obteve três vitórias colectivas no corta-mato «Aberlura»

Efectuou-se esta manhã nos terrenos do Estádio Nacional a primeira prova de corta-mato da nova época de atletismo. A corrida foi denominada prova de «Aberlura» e nela tomaram parte equipas do Sporting, Benfica, Belenenses e Bairro de Inglaterra. As corridas, destinadas a principiantes, juniores e seniores, decorreram animadas e forneceram os seguintes resultados:

Principiantes—3.000 metros: 1.º, António Patrício, Benfica, 13 m., 46 s. e 6/10; 2.º, Joaquim Azevedo, Belenenses, 13 m., 51 s. e 6/10; 3.º, Mário Guerra, Sporting, 13 m. e 57 s.; 4.º, Joaquim Faria, Sporting, 14 m., 1 s. e 8/10; 5.º, Mário Carvalho, Belenenses, 14 m. e 5 s.; 6.º, Felício Mota, Benfica; 7.º, António Carvalho, Sporting; 8.º, José Cruz, Benfica; 9.º, Alberto Santos, Sporting; 10.º, Manuel Faustino, Benfica.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 34 pontos; 2.ª, Benfica, 37 pontos; 3.ª, Belenenses, 49 pontos. **Juniores**—5.000 metros: 1.º, Manuel Faria, Sporting, 20 m., 11 s. e 6/10; 2.º, Augusto Silva, Benfica, 20 m. e 14 s.; 3.º, Albino Silva, Belenenses, 20 m., 59 s. e 4/10; 4.º, Venancio Teixeira, Sporting, 21 m., 5 s. e 2/10; 5.º, Arlindo Joaquim, Benfica, 21 m. e 9 s.; 6.º, Júlio Carmo, Sporting; 7.º, Manuel Gonçalves, Belenenses; 8.º, Adelino Monteiro, Sporting; 9.º, Alvaro Rodrigues, Belenenses; 10.º, Donald Monteiro, Sporting.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 29 pontos; 2.ª, Belenenses, 42 pontos; 3.ª, Benfica, 49 pontos. **Seniores**—8.000 metros: 1.º, Filipe Luís, Sporting, 32 m. e 28 s.; 2.º, José Araújo, Benfica, 33 m., 14 s. e 2/10; 3.º, Manuel Nogueira, Sporting, 33 m., 35 s. e 2/10; 4.º, José Lourenço, Belenenses, 34 m., 0 s. e 6/10; 5.º, Joaquim Quaresma, Sporting, 34 m. e 21 s.; 6.º, Alvaro Conde, Sporting; 7.º, Joaquim Branco; 8.º, Emídio Lucas, ambos do Belenenses; 9.º, José Ferreira, Benfica; 10.º, Luís Fonseca, Belenenses.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 9 pontos; 2.ª, Belenenses, 17 pontos; 3.ª, Benfica, 19 pontos.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V. A. P.

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

Deposítários gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq.

(a Santos). LISBOA

Nunes e Campos; Montalvão (depois Teixeira), Augusto, José Manuel, Paulo e Fabião.

Espanha: Mahon; Lorente (Acebal); Villena (San Roman) e Arenaza II (Villena); Julio e Mirade (Muenen); Guardia, Cañadell, Muenen (Mirade), Molma e Franqueza.

Arbitro o suíço Gloor.

O jogo começou praticamente com o primeiro ponto português, marcado por José Manuel ao primeiro minuto de jogo. Responderam, pouco depois, os espanhóis, com ponto de Cañadell, com culpas para Poleri, que mergulhou tarde e mal as bolas baixas, José Manuel repôs a nossa vantagem com um forte remate em corrida, e os espanhóis voltaram a igualar, de grande penalidade. Tudo isto em dez minutos de jogo.

A volta do quarto de hora, os portugueses distanciaram-se, com dois pontos de Montalvão e Fabião, aos quais, no mesmo ritmo, se seguiram dois pontos espanhóis, de Muenen e Guardia.

Antes do intervalo, quinto ponto português, por Augusto, que recebeu do guarda-redes espanhol a bola de saída.

No início do segundo tempo, aos cinco e seis minutos, pontos de José Manuel e Minde, para manter a diferença mínima, sendo o espanhol de grande penalidade.

Aos 25 e 27 minutos, novo par: José Manuel primeiro, outro, de grande penalidade; a seguir, por Acebal.

José Manuel obteve ainda o oitavo ponto, registando-se nova grande penalidade contra nós, que felizmente não resulta.

Os grupos

A equipa portuguesa, teve uma tarde gloriosa, lutando sem desanimar contra tudo e todos.

Atacando sempre, que possível, nunca descurou a defesa e, no final, segurou hábilmente o resultado, retendo a bola durante o maior tempo, com passes dobrados e redobrados.

José Manuel, Augusto, Serafim e Nunes, foram os elementos mais brilhantes, mas todos merecem louvor pelo empenho posto na luta.

Dos espanhóis só se pode dizer o que foi dito a propósito do encontro no Porto: bem preparados fisicamente, com planos de jogo preconcebido, falharam no remate e na rapidez de deslocações. Mahon, Guardia e Cañadell são dignos de menção.

A arbitragem de Gloor não agradou, porque nem sempre manteve o mesmo critério e, mal ajudado pelos juizes de linha espanhóis, caiu por vezes em erros sem responsabilidade sua.

A chegada dos jogadores ao Porto

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Causou grande jubilo a segunda vitória da selecção portuguesa de andebol sobre a Espanha. Os jogadores e dirigentes que os acompanharam saíram hoje de Madrid e chegam amanhã, às 21 horas a esta cidade, estando preparada uma entusiástica recepção.

O PORTO DESPORTIVO Campeonato de hóquei em campo

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Resultados dos jogos efectuados hoje para o Campeonato Regional de Hóquei em campo:

Académico, 1-Senhora da Hora, 0; Boavista, 2-Vianovense, 0; Ramaldense, 1-Vigorosa, 0; F. C. do Porto, 5-Sport, 0; L'air Liquide, 1-Leixões, 0; Académico de Espinho, 1-Académico de Braga, 0.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Pescada à Escondidinho
PROVE OS BIFES A PORTUGAL

PROVAS DA A. F. L.

Os encontros de juniores hoje disputados

Prosseguiu esta manhã a disputa do campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, efectuando-se os jogos da 13.ª jornada.

Os encontros decorreram com o interesse e a vivacidade agradável que caracteriza o torneio, verificando-se os resultados seguintes:

Casa Pia B, 2-Belenenses B, 0: Jogo em Santo Amaro. Ao intervalo, ainda subsistia o resultado de 0-0, mas depois os casapienses cresceram e tiveram jus a vitória.

Belenenses A, 1-Casa Pia A, 1: Jogo em Santo Amaro, com o resultado feito no primeiro quarto de hora. Os «azuis», pelo domínio exercido, mereciam ganhar.

Benfica, 3-Arrojais, 0: Jogo no Campo Grande, com um primeiro tempo equilibrado e 1-0 ao intervalo. Depois, os «encarnados» dominaram, merecendo mais os dois tentos marcados.

Sporting B, 13-Estrela Amadora, 0: Jogo no Lumiar A. O resultado dispensa qualquer comentário, já que o Sporting, de princípio a fim, teve acção de domínio constante.

Sporting A, 3-Operário, 1: Jogo no Lumiar A, com ascendente dos «leões» no primeiro tempo, que terminou com os vencedores a ganhar por 2-0. Na segunda parte houve melhor réplica do Operário—e um tento para cada equipa.

Estoril, 2-Cascais, 0: Jogo na Amoreira. Arbitro Alfredo Domingues. Os estorilistas começaram muito bem, mas cedo o jogo começou a fazer-se no meio do terreno. Na primeira parte, Pinto fez um golo aos 20 minutos. Depois do intervalo o Estoril procurou as redes com maior afinco e marcou outro golo aos 12 minutos por Reis. Ao quarto de hora, Barbosa defendeu uma grande penalidade, marcada por Saraiva e os visitantes perderam assim a melhor oportunidade de golo.

Palmense, 10-Cacém, 0: Jogo em Palma. Arbitro, António José dos Santos. O vencedor dominou abertamente com o próprio resultado se depreende. Ao intervalo 4-0. Marcaram os golos Gomes, Amadeu (2) e Dias. Na 2.ª parte, o Palmense dominou muito mais e Dias (3), Bernardo, Mauricio e Amadeu elevaram o resultado para 10-0.

Paredo, 0-Paço de Arcos, 2: Jogo em Carcavelos. Arbitro António de Almeida. O Paço de Arcos foi superior na 1.ª parte marcando dois golos por Julio e Santos aos 13 e 21 minutos. Na 2.ª parte o jogo esteve mais repartido pelos dois meios campos, mas o resultado não se alterou.

Cascais, 1-Futebol Benfica, 0: Jogo no campo da Aliança. Arbitro José S. Almeida. O resultado premeia o trabalho da melhor equipa sobre o terreno, se bem que ambas se tivessem exibido apenas razoavelmente. Ao intervalo 0-0. Aos 20 minutos da 2.ª parte, após uma confusão em frente das redes do F. Benfica, a bola apareceu no fundo das balizas.

Mirantense, 7-Vitória, 0: Jogo no campo de Marvila. Arbitro José Serandezes. A primeira parte decorreu equilibrada. Todavia os avançados do Mirantense, com mais engodo pela baliza, conseguiram por intermédio de Pinto e Mácio, alcançar os dois tentos com que se atingiu o intervalo.

Na ultima meia-hora, fazendo alarde da sua superioridade, os visitados marcaram mais cinco golos por Locas (2), Pinto, Neves e Mácio.

Santa Iria, 1-Sacavenense, 1: Jogo em Santa Iria da Azoia. Arbitro Joaquim Vilarinho. O intervalo encontrou as equipas em branco, a justificar a ineficácia das linhas avançadas.

Na 2.ª parte, aos 16 m. Fernandes, do Santa Iria, marcou o 1.º tento e no minuto seguinte o Sacavenense empatou merecido de Pedro, na transformação de uma grande penalidade.

Agua Vilafranquense, 1-Alhandra, 2: Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Francisco Garcia.

Ao intervalo o Alhandra usufruiu da vantagem de um tento alcançado por Paulo aos 28 minutos.

Na 2.ª parte, o Agua conseguiu igualar por intermédio de Rui, mas a 3 minutos do fim da partida, Alfredo, do Alhandra, deu a vitória à sua equipa.

Alverca, 3-Operário Vilafranquense, 0: Jogo em Alverca. Arbitro Fernando Soares. Vitória justa da melhor equipa no terreno. Ao intervalo 1-0, tento de Capalarrana, do Alverca.

No segundo meio tempo, de novo Capalarrana e Veiga fixaram o resultado final em 3-0 a favor dos donos da casa.

ÓQUEI EM CAMPO Campeonato de Lisboa

Nos desafios hoje efectuados e correspondentes à 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa, Atlético e Futebol Benfica empataram por 0-0 em 1.ªs categorias e por 1-1 em reservas.

Os Belenenses venceram o Hóquei de Portugal por 3-0 e 5-0, respectivamente em 1.ªs e Reservas.

Os jogos do Oriental-Ateneu não se efectuaram a fim de que o terreno se mantivesse em boas condições para o encontro de futebol Oriental-Estrela Praia.

VOLEIBOL

Campeonato de juniores

O encontro do campeonato de juniores, Benfica-Sporting de Oeiras, o unico marcado para hoje, não se efectuou devido ao mau estado do terreno.

DE LUTO

D. Maria Teresa da Cruz Rolão

Faleceu a sr.^a D. Maria Teresa da Cruz Rolão, de 83 anos de idade, natural de Olhão, viúva do oficial da Armada sr. João da Cruz Rolão e mãe dos srs. Alfredo da Cruz Rolão, chefe de máquinas da Marinha Mercante, Carlos da Cruz Rolão, administrador da Companhia de Seguros «Manheimer», e Raul da Cruz Rolão, chefe de repartição da contabilidade da Fazenda de Moçambique, e da sr.^a D. Fernanda Rolão Carreiras. O funeral, a cargo da agência «Sra», realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de Santos para o cemitério do Alto de S. João.

Agente Tavares Cabral

ALCAÇOVAS. 6.—Com grande acompanhamento foi sepultado no cemitério das Alcaçovas o corpo do agente Tavares Cabral que, conforme notícias, foi morto por um trespouco, em Lisboa.

A urna chegou a esta vila acompanhada pelos srs. inspector dr. Pais de Sousa, chefe Cunha Rodrigues e muitos companheiros de trabalho do infeliz agente, cujos restos mortais ficaram depositados em jazigo de família.

O finado era natural desta vila, onde viveu durante um longo período da sua vida, e filho do importante lavrador sr. João Cabral de Sousa e Melo.

SUFRAGIOS

Dr. Alvaro de Vasconcelos

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar missa amanhã, às 9 horas, na igreja da Madalena, sufragando a alma do seu falecido administrador dr. Alvaro de Vasconcelos.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÊNERO

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao sr. Alberto Meireles

Foi hoje homenageado com um almoço, numa pastelaria de Campo de Ourique, o sr. Alberto Meireles, que, há pouco, completou 40 anos de proba e exemplar exercício público, ocupando presentemente o cargo de secretário da administração do 4.º bairro. Funcionário distinto, carácter de uma só fé, o sr. Alberto Meireles viu, assim, distinguido o seu exemplo por um grupo de amigos que nesta homenagem quiseram honrar o seu civismo. A sua roda, no almoço de hoje, reuniram-se para cima de 70 pessoas, presidindo ao acto o sr. eng. José de Sousa Junior, que foi quem abriu a série de discursos, para pôr em relevo as altas qualidades do homenageado. Usaram ainda da palavra, no mesmo sentido, os srs. Artur Nunes, Luís Guimarães Ferreira e José Neves, a todos agradecendo o sr. Alberto Meireles.



VOE

B.O.A.C.

PARA

New York

VIA Bermuda

PELOS CONSTELLATION SPEEDBIRD

Viagem simples:

Esc. 11.025\$00

Viagem de ida e volta válida por 15 dias

Esc. 12.247\$00

TRÊS VÓOS SEMANAIS DE LISBOA

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B.O.A.C., Avenida da Liberdade,

23-27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE

B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

As declarações de Taft e a missão de Eisenhower à Europa Os franceses na Indochina fizeram novo avanço e conquistaram um importante posto

WASHINGTON, 7.—O senador Robert Taft, no discurso proferido na sexta-feira perante o Senado, sugeriu ao Governo que concentrasse a parte maior do esforço de defesa no aumento do poderio aéreo e naval, fazendo passar para segundo plano o incremento das forças do exército terrestre.

Hoje, em conferência com os jornalistas, o senador deu alguns esclarecimentos a respeito do seu modo de encarar a questão, dizendo em especial que não preconiza uma legislação que inibisse o presidente Truman de enviar tropas americanas para o estrangeiro. Disse também que, em princípio, se não opunha ao envio de tropas americanas para a Europa, sob condição de que os próprios países europeus rearmem de maneira a assegurar «uma razoável probabilidade de êxito», acrescentando:

«O que eu não quero é que o tema principal da nossa política externa se baseie sobre o princípio dum grande exército terrestre que forneceríamos à Europa».

A questão da organização defensiva europeia, tornada agora de primeiro plano com os recentes discursos de Hoover e de Taft, toma aspecto ainda mais premente com a partida do general Eisenhower para a Europa. A natureza exacta dessa missão tem dado lugar a variadas interpretações e comentários, entre os quais o do senador Tom Connally, presidente da comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, ao dizer aos jornalistas que o Governo só tomará disposições a respeito da defesa europeia, informando delas o Congresso, depois de Eisenhower ter regressado e dado a conhecer o resultado das suas conversações com os Governos europeus. Segundo o senador, Eisenhower deverá, entre outras tarefas, animar as nações da Europa Ocidental a promover o seu próprio rearmamento, de tal modo que aumentem o seu poderio militar para poderem resistir a eventual agressão e invasão. Esclarecendo este ponto, o senador fez notar aos jornalistas que Eisenhower «fará compreender de maneira inequívoca aos Governos da Europa Ocidental que não podem contar com o auxílio americano senão até o ponto em que as suas próprias nações fizerem tudo quanto estiver ao seu alcance para o seu rearmamento». (F. P.).

A entrega do prémio

«Leal da Camara»

ao caricaturista Sant'Ana

Na casinha-museu que pertenceu a Leal da Camara, mantida por sua viúva como uma viva imagem da fascinação espiritual que a sua roda traçou o lápis do ilustre artista, efectuou-se hoje a singela cerimónia da entrega do prémio por ela instituído a partir deste ano ao autor da melhor caricatura apresentada, anualmente no Salão das Belas Artes. In juri especial escolheu, entre os trabalhos presentes, a caricatura de «Churchill, símbolo da resistência», com seu charuto fumegante transformado em canhão e, sob os pés, um enorme «bulldog» dominado. Assina o espirotooso trabalho o lápis inconfundível de Manuel Sant'Ana, que, esta tarde, se viu rodeado de muitos admiradores da sua arte e da obra deixada por Leal da Camara.

A casinha da Rinchoa, conservada pela viúva do ilustre pintor, acorreram muitos artistas, nomeadamente do Grupo Rafael Bordallo, em nome do qual falou o caricaturista Fernando da Silva.

A singeleza do acto não lhe roubou nem o prestígio nem o significado de útil estímulo.

FOTOS *Aurea*
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

TIENYEN, 7.—As forças da União Francesa, continuando a avançar para Nordeste, contra os rebeldes do Vietnã, retomaram hoje o importante posto francês de Tanmai.

Tanmai encontra-se 24 quilómetros a Ocidente de Moncay, perto de Tonkin, junto da fronteira da província de Kwangtung.

Com a retomada de Tanmai, os franceses bloquearam o caminho na selva para a linha de abastecimentos do Vietnã, vinda da China, que os rebeldes estavam a empregar para ameaçar o sector costeiro de Tonkin.

Os franceses tinham avançado rapidamente sobre Tanmai, depois de retomarem ontem o posto avançado francês de Cuc Phai Son na sua ofensiva, começada há quatro dias, contra o território ocupado pelos rebeldes na selva e montanhas do delta de Tonkin.

Tanmai foi tomado pelas forças francesas sem resistência. Os rebeldes contra-atacaram mais tarde, pela manhã, mas o contra-ataque foi repellido sem baixas para os franceses.

No seu avanço de Cuc Phai Son, os franceses ocuparam cordilheiras em volta de Tanmai e penetraram no posto ao amanhecer de hoje.

A recuperação de Tanmai assegura aos franceses o sector costeiro, fortemente reforçado, da cabeça de ponte do delta. A posse deste território estratégico assegurou a manutenção do valioso posto de escuta francês de Moncay e impede a possível utilização pelos rebeldes desta parte da costa do golfo de Tonkin para fazerem vir pelo mar equipamento mais pesado, da China, para o rearmamento de uma ofensiva contra o rico delta produtor de arroz. A posse da área deve, segundo julgam observadores de confiança, contribuir para aumentar o moral dos franceses e vietnamitas dentro da cabeça de ponte ameaçada. (R.).

Viagem ministerial ao Algarve

(Continuação da 1.ª pag.)

tor da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento e Sotavento, e Pessanha Viegas, director dos Serviços de Urbanização do Algarve; e capitão Marques Loureiro, comandante da Polícia de Faro.

O ministro e a comitiva seguiram para a Praia da Rocha, onde foi servido um almoço no Hotel Bela Vista. Seguiram-se depois as visitas às obras do porto de Portimão, que se encontram, há muito paralisadas, com grande prejuízo não só para a economia daquela cidade, como do Barlavento algarvio, e grande parte do Baixo Alentejo.

Presentemente, trabalha-se na exploração de pedra para enrocamentos. O sr. engenheiro José Frederico Ulrich dirigiu-se depois para Albufeira, em visita às obras em curso, da cobertura da ribeira, ao troço que atravessa a povoação e que tem por fim evitar o grande inconveniente de inundações da vila or ocasião de cheias.

A obra, que é de grande interesse para a localidade, está bastante adiantada, em pleno desenvolvimento, devendo ficar concluído nos meados do actual ano. A orientação destas obras foi confiada à direcção hidráulica do Guadiana, e o seu custo para a primeira fase é de cerca de mil e quinhentos contos. A segunda fase dos trabalhos de regularização da ribeira por estabilização de margens, correcção torrencial pela construção de uma barragem, e de um ajuze de retenção de caudal sólido anda por 700 contos.

Terminada a visita, aquele membro do Governo dirigiu-se para Sotavento, e pernoitará em Cacela, na quinta do sr. engenheiro Sebastião Ramires, amanhã, em Faro, visitará as obras do porto comum Faro-Olhão, o novo edifício já concluído do emissor regional do Sul, e o bairro económico de Faro, além de outras obras em curso. Examinará também, os planos de várias obras em estudo. Em Olhão apreciará a construção das obras do porto devendo, de tarde, conferenciar com o governador civil, chefe do distrito e presidentes das camaras sobre diversos melhoramentos de importância, que dizem respeito a várias regiões da provincia sulina.

O patriarca das Indias celebrou missa no bairro de Caselas

Hoje, de manhã, visitou o Bairro de Caselas o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca das Indias, que celebrou, às 10 e 30, uma missa, na capela da Sagrada Família, com a assistência de muitos habitantes, que fizeram aquele prelado uma entusiástica recepção.

A tarde, houve uma festa dedicada às crianças que frequentam a catequese.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em toda a Europa Ocidental, devido à existência dum sistema frontal associado a uma profunda depressão centrada a Leste das ilhas britânicas.

PREVISÃO ATÉ AS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado, vento fraco do Sul, períodos de chuva durante a tarde de hoje nas provincias da Beira Alta e Trás-os-Montes, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,3; mínima, 10,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,3; mínima, 6,7.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Musica de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças, transmissões do salão de chá do Café Chave de Ouro; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: António Frago—notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Musica e Sonho»; 23, Fados, por Julia Barroso; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias, por Maria Teresa de Almeida; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Mantovani; 20, «Comentários desportivos»; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «A novela de domingo»; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Opera: «Manon», de Massenet, comentada; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordão.

RADIO ACORDEON—As 23 horas, «Festival de musica», organizado pelo produtor Carlos Gomes, com a primeira audição, em Portugal, de «L'Homme et son désir», musica de Darius Milhaud sobre um poema de Paul Claudel, que tem por tema as florestas virgens do Brasil «entre o despertar e o adormecer do homem».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, Ld.—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, Ld.—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—R. de Santo António, 4 Estrela, 96-98; S. A. E. Silva, Filhos Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmacéutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

O MAU TEMPO

VILA REAL, 7.—Choveu torrencialmente, pelo que se derreteu quase completamente a espessa camada de neve que havia na serra do Marão, amenizando-se o frio rigoroso que se estava a fazer sentir nesta região.

Restaurante CLEMENTINA

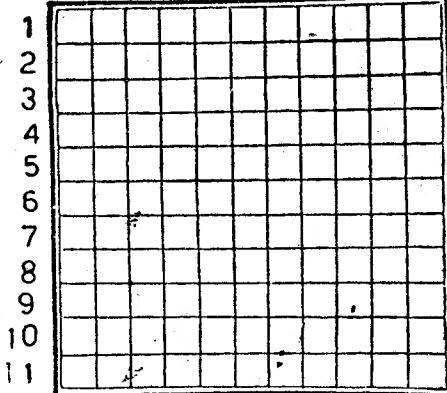
E' a casa que V. Ex.^a deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha à vista do cliente. Preços muito acessíveis, Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 491

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Mar interior da bacia do Mediterrâneo. Falsas. 2 — Semelhância. Escudero. Rio de França. 3 — Acua. Nome próprio do descobridor do caminho marítimo para a Índia. 4 — Irmãs do pai. Parvo. 5 — Fora adquirido pelo preço de. 6 — Símbolo químico do antimônio. Natural da Corsega. Carta de jogar. 7 — Torna-loiso. 8 — Recruta. Nome de um dos apóstolos de Cristo. 9 — Ronceiro. Fruir. 10 — Ópera de Verdi. Chefe abissínio. Alto ali. 11 — Domínio. Apareças ao lorge.

VERTICAIS: 1 — Bebedeiras (prov.). Içam. 2 — Lavrei. Grande cetáceo, mamífero e aquático. 3 — Peça da espingarda. Belo. 4 — Perversos. Apelido. 5 — Camareira. Couto. 6 — Letra grega. Barra. Reis. 7 — Pronome possessivo. Fluido aeriforme. 8 — Sagrado. Bato. 9 — Deusa do fogo dos romanos. Fruto da noqueira. 10 — Praia do norte de Portugal. Assassino. 11 — Sem defeito. Grosserias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 490

HORIZONTAIS: 1 — Hoje. Foch. 2 — Ela. Sua. Crê. 3 — Lá. Suíça. Ul. 4 — Mal. Olá. 5 — se. 8 — A. Pia. 9 — Pá. Alças. Ar. 10 — Ida. Odes. Avio. 6 — Tal. Ide. Iam. 7 — Rogos. Mes. Aos. Imo. 11 — Oiro. Oras.

VERTICAIS: 1 — Heliotrópio. 2 — O. a. Dão. Adi. 3 — Já. Melga. Ar. 4 — Sãs. Ora. 5 — Sul. Isola. 6 — Rui. Ad. Cór. 7 — Aço. Empas. 8 — Ala. Eis. 9 — Oc. Avisa. Ir. 10 — Cru. Jas. Ama. 11 — Heliometros.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

IMPRENSA

«Jornal de Sintra»

Entrou no décimo oitavo ano da sua publicação o «Jornal de Sintra» que muitos serviços tem prestado àquela formosa região. Por tal motivo, todo o pessoal das várias secções ofereceu hoje, no Hotel Neto, um almoço íntimo ao seu director, o nosso estimado amigo António Medina Junior, que estava ladeado por seu filho, António Pedrosa Medina, secretário da redacção e administrador, e pelo chefe do pessoal tipográfico, Manuel da Conceição Ferreira.



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HA MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Teatros e Cinemas

Um documentário

sobre a obra de João Reis

Entre os complementos do novo programa do Eden, figura um notável documentário sobre a obra do ilustre artista João Reis, fotografado por Francisco Cental, e comentários de Humberto Mergulhão. O filme é uma verdadeira obra de arte. Nele se vê o notável pintor trabalhando, no seu «atelier», bem como os seus quadros mais representativos. O publico, na estreia, aplaudiu-o calorosamente.

Atrás do reposteiro

E' amanhã que, no Teatro Avenida, de Coimbra, se apresenta a Companhia Brasileira de Comédias, que dará ali dois espectáculos.

— Está completo o programa da festa artística do popular «regisseur» François França que, amanhã à noite se realiza no Coliseu dos Recreios. Consta de numeros de circo, da apresentação do tenor Tomé de Barros Queiroz e do artista Julio Vieiras em fados e canções.

— Uma grande empresa de espectáculos da América do Sul voltou a instar com o empresário Ricardo Covões, para deslocar ao Brasil a sua companhia de revistas e fantasias.

— Continuam as negociações para a apresentação, no Teatro Variedades, de uma companhia de comédia, de cujo elenco farão parte artistas portugueses e brasileiros.

— O orfeão Scalabitano convidou o agrupamento «Os pequenos cantores da Costa Azul», para efectuar um concerto no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém.

— E' a seguinte a distribuição da peça «Um Anjo entrou pela janela», em ensaios no Odeon: «Myriel», Maria Lalande; «Fernanda», Idalina Guimarães; «Senhora Virginia», Constança Navarro; «Jorge», Artur Semedo; «Raul», Pisaní Burnay; e «Um Policia», Baltasar de Azevedo.

— Já se encontra em Lisboa a artista Maria Carmen, que acaba de efectuar uma digressão por Marrocos.

— No Teatro Avenida, de Vila Real, e a favor dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, foi representada pelo grupo dos «Gallipos de Prata» do Porto, a revista de Avelino Carneiro «Porto-Benfica».

— Efectua-se, no dia 22, no Teatro de S. Luís, o recital de poesias de João Villaret, que reaparece ao publico de Lisboa após a sua triunfal digressão por Africa.

— Toda a coreografia da revista «Doce da Teixeira», que ontem se estreou no Teatro Sá da Bandeira do Porto, é do bailarino Carlos Coelho.

— A companhia de revistas de Rosa Mateus realiza amanhã, em Guimarães, um espectáculo com a revista «Canções Unidas».

— Ao actor Alves da Costa foi conferido, pelo S. N. I., o prémio da melhor interpretação cinematográfica de 1949 pelo seu trabalho no filme «Ribatejo».

— Seguiu para o Porto o grupo de bailados «Verde Galo», que dará espectáculos, no Rivoli, na terça e na quarta-feira. Dará, depois, espectáculos em Braga, Aveiro e Coimbra.

— Entre os numeros da nova companhia de circo que, no Coliseu, se estreia, no próximo dia 12, o publico verá o «Avião Pirata», que dá volta à sala.

Ultimo dia!

Hoje, da grandiosa companhia de circo do Coliseu, que esta noite se despedia do publico, com o mais sensacional espectáculo

Termina os seus espectáculos a grandiosa companhia de circo do Coliseu. Vai ser uma noite extraordinária, arrebatadora, com todas

as atracções e maravilhas, num programa total e sensacional. Vejam todos, elefantes, ursos, leões, cavalos, palhaços, equilibristas, trapézistas, patinadores, faquires, ilusionistas, e muitas outras atracções. Que ninguém fakte!

François França

Amanhã, no Coliseu, grandiosa festa artística ao popular «regisseur» com um brilhante espectáculo de circo todo novo

O publico de Lisboa vai, amanhã, à noite, homenagear, no Coliseu, o simpático regisseur do circo, François França, com mais de meio século de probro trabalho. O programa da festa é, na verdade, tão atraente, como excepcional e inteiramente novo. Dele fazem parte jogos icários, palhaços parodistas musicais, perchtas, acrobatas excentricos, malabaristas, acrobatas saltadores, «clowns» burlescos, ilusionistas, equilibristas aereos, imitadores, ilusionistas, fados e canções, além de muitos outros numeros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«A herdeira».

AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Maria Fumaça».

TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».

VARIEDADES—As 20 e 30 e às 22 e 45 «Sempre em festa».

APOLLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

ODEON—As 18 e 30—«De brago dados».

CINEMAS

S. LUIS—«O grande Elias».

TIVOLI—«Arroz amargo».

EDEN—«A conquista da Lua».

POLITEAMA—«A gata borralheira».

S. JORGE—«Milagre do céu».

TRINDADE—«Leviandades».

ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan».

CAPITOLIO—«O leão da montanha».

OLIMPIA—«Cavaleiros do terror».

TERRASSE—«O terceiro homem».

LIS—«Entre duas mãos».

REX—«Duelo ao Sol».

JARDIM—«As aventuras de Oliver Twist».

PROMOTORA—«Rua proibida».

BELEM JARDIM—«Uma aventura arriscada».

R. AMADORA—«A venus da praia».

CHABY (Alguirão)—«Vingador negro».

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPITULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027 - 115904

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. M. S. DOMINGOS, 50 - TEL. 24551 - PORTO

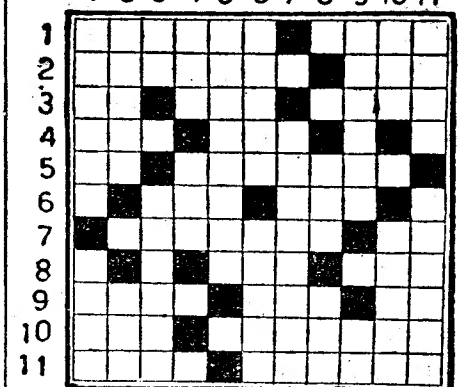
MUSICALIDADE PERFEITA
TONALIDADE PURA

Receptores **LUXOR** RADIO
A GRANDE MARCA SUECA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2983

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Republica federativa da América do Norte. Republica da América meridional sobre o Pacifico. 2—Povoação do concelho de Oeiras. Possui. 3—Batráquio. Fila. Macia. 4—Naquele lugar. Ovário dos peixes. 5—Alto ali. Grandes escáculas de parafuso para os tetos. 6—Sulca. Gemidos. 7—Escapara. Pedra de moinho. 8—Vasia. Em um. 9—Azedo. Altar. Oferece. 10—Prefixo que designa três. Ordenar. 11—Camareiras. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1—Lingua culta na Índia central. Bosque. 2—Mete na mala. Julguei. 3—Titulo dos soberanos da Pérsia. Estrago. 4—Passada. Grande. 5—Um dos Estados Unidos da América do Norte. 6—Pregava. Levantara. 7—Poisaram no ar (os aviões). 8—Misericordiosa. Nome de mulher. 9—Origens filológicas. Preguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 10—Rente. Modifica. 11—Certas. Bebera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2982

HORIZONTAIS: 1—Trova. Treva. 2—Uivarias. Al. 3—Roa. Aos. Ali. 4—Cs. Adia. 5—Tem. Crias. 6—Valerosos. 7—Libar. Riu. 8—Obus. AC. 9—Boa. Eva. Ale. 10—Ar. Amazonas. 11—Saira. Ocaso.

VERTICAIS: 1—Turca. Lobas. 2—Rios. Vitoria. 3—Ova. Tábuia. 4—Vá. Velas. Ar. 5—Ara. Mór. Ema. 6—Ion. Uva. 7—Tás. Cor. Azo. 8—Rs. Arsis. Oc. 9—Adiou. Ana. 10—Valias. Alas. 11—Alías. Aceso.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 106

Foram inaugurados

melhoramentos em Colares

COLARES, 7.—Esta região esteve hoje em festa devido à inauguração de diversos melhoramentos.

As 15 horas, chegaram à sede da junta de freguesia os srs. dr. Mário Madeira e engenheiro Carlos Santos, respectivamente, governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal de Sintra, que foram recebidos com foguetes e musica pela banda dos bombeiros. Encontravam-se ali os membros da junta, srs. dr. João Branco Guerreiro, Domingos Caruna e José Gomes, uma deputação dos bombeiros e as crianças das escolas.

O sr. dr. Branco Guerreiro apresentou-lhes cumprimentos, após o que se realizou uma visita à Rua José Inácio da Costa e ao adro da igreja, que foram alcatroados, observando quatro candeeiros modernos que muito melhoraram a iluminação publica.

Depois, organizou-se um cortejo em direcção ao pitoresco lugar da Eguaria, onde foi inaugurado um chafariz, cuja falta muito se fazia sentir.

CASINO ESTORIL
HOJE — DOMINGO
Satisfazendo os desejos do seu publico elegante Casino Estoril contractou por mais
7 DIAS
A GRANDE ARTISTA
RENEE LEBAS
uma das maiores interpretes da canção francesa
Renée Lebas é acompanhada ao piano pelo celebre compositor
ALBERT LARSY
—//—
A grande atracção de que todos falam a
ORQUESTRA
de **ROMAN JACOW LEW**
com os bailarinos cigaros
IRINA ET YVAN
e as Orquestras
Ameida Cruz e Ases do Ritmo
—//—
PREÇOS: No Grande Salão Restaurantê.
Entrada 10\$00. No «Wonder-Bar», consumo minimo, 25\$00.



6.ª FEIRA, 12
NO THEATRO
MARIA VITÓRIA
LISBOA VAI
APLAUDIR
CARMEN AMAYA
e a sua
companhia
CIGANA



LUSO
1. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE—NOITE POPULAR
FADOS por Alice Magina, Fernando Farinha, Aurora Sobral, Tristão da Silva, Estela Alves e o sério-cómico Joaquim Cordeiro, SOLOS por Camarinho e Pais da Silva.

BONS PROGRAMAS? BONS FADISTAS?
SÓ NO LUSO. ENTRADA 5500

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador MODESTO MAIA
HOJE — FADOS E CANÇÕES com: Natividade Correia, Alberto Costa, Maria José da Guia, Joaquim Silveirinha, Fernando Idália, Armando Dias e o astro do riso António dos Santos, Casimiro e Miguel Ramos, Entrada 5500.



6.ª FEIRA, 12
NO THEATRO
MARIA VITÓRIA
LISBOA VAI
APLAUDIR
CARMEN AMAYA
e a sua
companhia
CIGANA

Theatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites às 21 e 30
O grande êxito da temporada
A HERDEIRA
Sexta-feira, 12, às 18 horas,
Estreia de «L. DY FREDERICK»

APOLO 2 sessões
às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
**ENQUANTO HOVER
SANTO ANTONIO**
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Alves

VARIEDADES
Hoje em duas sessões, às 20,30 e 22,45
a grandiosa revista
Sempre em Festa!
com MIRITA CASIMIRO, ALVARO PEREIRA, COSTINHA, SANTOS CARVALHO, SALVADOR e MADALENA SOTTO, á frente de escolhido elenco



6.ª FEIRA, 12
NO THEATRO
MARIA VITÓRIA
LISBOA VAI
APLAUDIR
CARMEN AMAYA
e a sua
companhia
CIGANA

MAXIME O UNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

HOJE
das 17,30
às 20 horas

CHA'-DANÇANTE A' INGLESA
COM TODAS AS ATRAÇÕES

FORMIDAVEL EXITO DA SUPER-VEGETA
PEPITA



SANSALVADOR

A MAIS ALTA EXPRESSAO DE BELEZA COREOGRAFICA
Uma glória mundial do bailado

HERMANAS ORU-FELLO — ESTER
DE MURILLO — ROSITA CATALA

CUNHIA GELBERT — MARUJA MONTEIRO — CHONI
SANDERS — HERMANAS TAMAYO — LOLITA VALADARES
GITANILA DE MONT-REY e a vocalista ELISA IS-BEL

Música pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
e **TROPICAL-BOYS**
com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

PEPITA SANSALVADOR

5.ª FEIRA:
**GRANDE BAILE
DE MASCARAS**

Amanhã: ESTREIA
da brilhante bailarina
LIDIA SOTOMAYOR

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919
O «Dancing»
sempre em festa!

Grandioso programa com a estrela de baile **CARMEN GIMENO**
e o notável conjunto das gentis vedetas internacionais

MARTA DE PRAGA
CARMEN UBILLA

MELITA MARTIN
gentil vocalista

HERMANAS ROGER
LIDIA LUSITANA

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor **ABREU MOREIRA**

Leiam o **SEMPRE FIXE**

RITZ CLUB

Das 21.30 até às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA
A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ
Grande atracção musical com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Direcção artistica de **PEDRO SALDANHA**

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

APRESENTA EM GRANDE ÊXITO

ROSARIO GUERRA • MARY MELY • TRIO MADRID
PAULITA FLORES • HERMANAS BARON • MARGARITA
del CAMPO • HERMANAS AVILA • PERLA LEVANTE e o
cantor **CASSAGNE** com as Orq. **ARCADIA** e **LOS NOCTURNOS**



4.ª semana do grandioso
êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Milú, Ribeiro e Amarante
«Matinees» diárias
Tel. 27172-A's 21 e 30



Ex to colossal!
A conquista da Lua
Num emocionante technicolor,
com Tom Powers
e Warner Anderson
«Matinees» às 15,30 e 18,15
Tel. 20768
A's 21,30



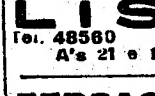
Pena de Talião
O grandioso drama de uma
era sem leis, com Glenn
Ford e William Holden
«Matinees» diárias
As 21,30
Telef. 22523



Sessões às 15,30 e 21,30
O famoso filme
Leviandades
Telef. 20000
As 18,30, em despedida, «Quero viver»



DUELO AO SOL
Amor, Ciúme & C.
Telef. 20656
A's 21 e 15



Entre duas mães
VIAJANTE CLANDESTINA
Tel. 48560
A's 21 e 15



O TERCEIRO HOMEM
O ídolo caído
Tel. 20917 — A's 21 e 15



A sensacional obra-prima
do cinema italiano
ARROZ AMARCO
com a maior revelação da
época: **SILVANA MANGANO**
Telef. 50595
A's 21,30



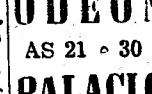
3.ª semana do maior
êxito de todos os anos!
A Gata
Borracheira
A suprema maravilha
de Walt Disney
HOJE, às 18,15 O MESMO FILME



HOJE, A's 15 - 18 - 21,30
MARGARET LOCKWOOD
na sua maior obração
dramática
Milagre do Céu
Tel. 54153-4 Gerald Shaw em orgão de cinema



Só hoje e amanhã:
O Leão da
Montanha
em T-CHNICOLOR, com
Lon Mc Callister e Peggy
Ann Garner
Telef. 27493



O FILHO DE
D'ARTAGNAN
AS 21 e 30
PALACIO
Sensacional filme de «esp-
dachima», com Carlo Nin-
chi e Giana Maria Canali
A's 21 e 30



SE A MO IDADE SOUBESSE...
com Jules Berry



6.ª FEIRA, 12
NO THEATRO
MARIA VITÓRIA
LISBOA VAI
APLAUDIR
CARMEN AMAYA
e a sua
companhia
CIGANA

**O PAMPILHO
DO CRUZEIRO**

ESTORIL — TELEFONE 1150
Gerência e direcção artistica de
ANATÓLIO FALE
RESTAURANTE TÍPICO — BAR
funciona todas as noites com
FADOS, CANÇÕES E GUITARRADAS
Magnifico serviço de jantares e coias
Aberto até de madrugada



6.ª FEIRA, 12
NO THEATRO
MARIA VITÓRIA
LISBOA VAI
APLAUDIR
CARMEN AMAYA
e a sua
companhia
CIGANA

AVENIDA
2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas
Só hoje e amanhã
irrevogavelmente, a famosa comédia
MARIA FUMAÇA
O extraordinário êxito de gargalhada
DE «VA E SEUS ARTISTAS»
Terça-feira, 9, estreia da comédia
«O Pecado de Madalena»

TRINDADE HOJE
às 18,30
DESPEDIDA DA COMÉDIA
«QUERO VIVER»
Pel. Companhia Assis Pacheco
A PREÇOS DE
CINEMA

Odéon HOJE
às 18,30
Tel. 26283 THEATRO A PREÇOS
DE CINEMA
Hoje, ultima representação
e despedida de
Maria Lalande e Artur
Semedo
na sensacional alta-comédia
DE BRAÇO DADO

PATRICIO RESTAURANTE
TÍPICO
Tel. Oliveira 33

Ao 1.º quilómetro da Estrada de Lou-
res. Todos os dias Fados e Guitarradas
até de madrugada. Cozinha regional e os
já célebres franginhos no espeto. O mais
distinto e acolhedor.

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

renses voltam ao ataque e Simões atira, de novo para fora.

A equipa da Tapadinha mantém-se por momentos numa ofensiva firme, mas com jogadas sempre mal concluídas. A defesa do Atlético actua com muito vigor e, sucessivamente, Wilson e Travaços são «tocados» com bastante dureza.

O jogo entra depois numa fase de mais equilíbrio, passando os dois «teams» a jogar a meio campo. Dois «livres» contra o Sporting não chegam a provocar perigo. Pouco depois, porém, uma saída de Ernesto cria uma situação embaraçosa para os alcantarenses, que saem dela com certa dose de felicidade.

O Atlético volta ao ataque e uma cabeça de Passos provoca «cantos» contra o Sporting. O jogo decorre em toada confusa, obrigando o árbitro a intervir frequentemente. Os avançados dos «leões» fazem algumas incursões de muito perigo, em constantes permutas de lugares, que colocam em apuros os defensores da Tapadinha.

Aos 14 minutos, o Sporting marca um tento: Jesus Correia interna-se, centra, e Vasques, em corrida, aplica um remate e bate Ernesto.

Os alcantarenses protestam, mas o árbitro mantém a sua decisão—e a bola é colocada no centro, 1-0.

A equipa do Atlético desorienta-se um tanto e o mal agrava-se daí a pouco, por causa de um remate de Demétrio à parte inferior da barra, pretendendo os jogadores alcantarenses que fosse golo... Verifica-se um período de assédio dos jogadores da casa, com três intervenções de Azevedo, embora todas fáceis.

O encontro toma depois um rumo de maior equilíbrio, ainda que sejam mais frequentes as avançadas do Atlético. Por esse motivo, Azevedo é o «keeper» que mais defende—mas sempre sem perigo.

Aos 30 minutos, o Sporting é bafejado também pela sorte. Há um «livre» bem marcado por Baptista e a bola chega à barra, sendo depois atirada para fora, por Morais.

O Atlético continua ao ataque e Azevedo faz mais uma defesa, antecipando-se bem à entrada de um dianteiro contrário.

O Sporting, e em especial o ataque, não consegue encontrar um ritmo certo. E aos 33 minutos o Atlético consegue o empate: num lançamento da linha lateral, a bola chega a Juvenal, que, ao despachar, a coloca nos pés de Ben David. Ficam em frente três avançados do Atlético e Ben David, em vez de passar, decide-se bem pelo remate—e é o tento!

Os «leões» reagem imediatamente, levando o jogo para o terreno do Atlético e criando complicações para os visitantes. A defesa de Alcantara continua a jogar com lances demasiado rudes. Uma entrada sobre Jesus Correia, é punida com um «livre», que Travaços executa com um grande pontapé. Mas Ernesto faz um autêntico voo e salva a situação.

Até ao intervalo não há mais tentos: Atlético, 1-Sporting, 1.

Ao começar o segundo tempo verifica-se que o Sporting parece disposto a modificar o resultado. A equipa posta-se numa ofensiva porfiada, mas a defesa adversária barra bem o caminho aos dianteiros sportinguistas.

Entretanto, o ataque dos «leões» consegue alguns movimentos bem ordenados, mas, em regra, mal concluídos. O Atlético responde bem, procurando «virar» o jogo. A defesa dos «leões» todavia, aguenta-se firme, em especial Passos. Azevedo tem-se limitado a defender bolas mortas—até que aos 15 minutos tem de intervir com todos os seus recursos para parar um remate de Simões.

Entre Morais e Vasques regista-se um incidente, que o árbitro resolve mandando que os dois recolham ao vestiário...

O ambiente é cada vez mais apaixonado. O árbitro cartiga o Sporting com um «livre» perto da grande área, mas os «leões» formam barreira e a bola não chega à baliza.

O jogo vive, depois, apenas do interesse pelo resultado, porque o futebol é de má qualidade. Aos 22 minutos, porém, e inesperadamente, o Sporting marca 2.º ponto. Há um lançamento da linha lateral e o esférico chega a Jesus Correia, que luta com Abreu. O extremo

do Sporting desembaraça-se do adversário, corre para a baliza e remata rasteiro, fora do alcance de Ernesto.

Os alcantarenses cedem por momentos e um novo remate de Jesus Correia bate num poste e vai para fora.

Os «leões» mostram-se mais ameaçadores, obrigando Ernesto a defender. Todavia, a sua linha avançada poucas vezes se entende. Na defesa, no entanto, os sportinguistas continuam muito bem.

Aos 28 minutos, outro incidente, desta vez entre Baptista e Wilson. Vão também os dois para os vestiários!

Faltam agora quinze minutos para acabar o encontro. Há um «livre» contra o Sporting e Passos, ao tentar aliviar, dá uma cabeça para trás. Ben David acorre ao lance e, também de cabeça, com um belo salto, iguala: 2-2.

De um e outro lado a desorientação é visível. O jogo pode considerar-se «estragado»...

O Atlético está ainda mais ao ataque, sem que o Sporting renuncie à ofensiva.

O Sporting tenta depois marcar, mas os seus esforços não têm êxito. Entretanto, o jogo continua indesejável, sucedendo-se as «questões» entre jogadores. Felizmente, que nesta altura já não se encontra na Tapadinha o representante do chefe do Estado!

Os homens que correm no campo com a bola acusam os efeitos dos incidentes que se têm verificado e tudo corre mal de ambos os lados. Pode dizer-se que só um jogador se mantém no nível de uma primeira Divisão: é o defesa do Sporting, Passos. Sem dúvida, é a grande figura do desafio.

De modo geral, o Atlético, nesta fase derradeira, tem atacado mais, ainda que sem grande perigo. Por seu turno, o Sporting tem feito todo o possível para desempatar.

Mas, de qualquer das bandas, não há capacidade para mais neste jogo. E o encontro acaba, finalmente, com as equipas empatadas: Atlético, 2-Sporting, 2.

Belenenses, 0 - Académica, 0

Jogo no Estádio Alvalade, por interdição do campo «José Manuel Soares». Os grupos alinharam:

Belenenses—Sério; H. Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Frade; Mário Rui, Pedrito, Vieira, Pinto de Almeida e Castanheira.

Académica—Capela; Branco e Melo; E. Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Árbitro—Anírio Morgado, do Porto.

Os «azuis» iniciaram o desafio com grande entusiasmo, jogando deliberadamente ao ataque. E, aos 3 minutos, Vieira apareceu em frente das redes, após ter recebido um passe de Castanheira, perdendo excelente ensejo de marcar.

Capela executou a seguir algumas defesas, sem que, no entanto, experimentasse grandes dificuldades. Aos 6 minutos os lisboetas perderam nova oportunidade de marcar, visto que, na sequência dum livre apontado por Serafim, não houve quem rematasse um passe de Mário Rui.

Denunciaram, depois, os estudantes o propósito de afastar a pressão que os lisboetas procuravam impôr, vendo-se, então, algumas avançadas dos coimbricenses, levadas, sobretudo, pela ala direita da equipa. Atenta, a defesa dos «azuis» não teve custo em anular essas tentativas dos companheiros de Capela.

Aos 9 minutos, Sério defendeu um pontapé de Bentes, a puxar uma carga de Frade sobre Duarte. Passado este lance, os lisboetas voltaram a ofensiva e o extremo direito esteve prestes a abrir o activo dos «azuis», num remate que saiu ao lado da baliza.

Aos poucos, o desafio ganhou animação. Os estudantes pareciam melhorar a sua actuação e o adversário não deixava de mostrar fortes desejos de bater Capela.

O balanço do primeiro quarto de hora era favorável aos lisboetas e passado este período era, ainda, a equipa de Feliciano a mais decidida ao ataque. Capela teve de efectuar algumas defesas de valor, enquanto Sério não teve ensejo de entrar em acção.

O Belenenses perdeu mais uma oportunidade por o árbitro ter deixado passar em claro uma falta de Branco sobre Vieira, quando este caminhava com a bola para as redes de Capela.

A passagem da meia hora os estudantes voltaram a dar um «ar da sua graça». Mas, pouco depois, não foi difícil a Feliciano e Silva evitar que a bola chegasse ao seu guarda-redes, Sério.

Aos 33 minutos a Académica cedeu um «canto», que marcado só não deu golo porque Pinto de Almeida fez sair a bola por alto. E, logo a seguir, foi Vieira que deixou fugir outra ocasião.

Após o intervalo, Frade concedeu «canto»—único meio que teve para inutilizar uma avançada dos estudantes. Torres imitou-o depois, e do lance resultou uma belíssima intervenção de Capela.

«TACA TEJO»

Começou a disputar-se hoje a «Taca Tejo», na qual entram grupos de reservas dos clubes lisboetas da I Primeira Divisão Nacional.

No estádio «José Alvalade», o Belenenses derrotou o Casa Pia, por 1-0. O encontro Oriental-Estoril, marcado para o campo «Eng.º Carlos Salemas», não se efectuou devido ao mau estado do terreno. Pelo mesmo motivo, não se jogou o encontro Atlético-Sporting.

Ao intervalo, 0-0.

O intervalo não quebrou a disposição dos «azuis» para o jogo ofensivo, nem o seu animo ante a falta de sorte que os perseguiu e lhes fez gozar algumas oportunidades de golo.

O primeiro facto a assinalar nesta segunda parte foi uma «perdição» de Castanheira. Entretanto, os estudantes continuavam a defender-se bricsamente.

A despeito de dominarem os «azuis» estiveram em perigo, aos 10 minutos, quando de uma fuga dos avançados coimbricenses, que Macedo rematou bem e que Sério inutilizou o lance com um arrojado mergulho aos pés daquele jogador.

Depois coube a vez da Capela brilhar, revezando-se os dois guarda-redes em intervenções, porque os estudantes passavam a dar melhor réplica.

A um quarto de hora do fim o empate subsistia.

Atlagiu-se o fim do desafio sem que o marcador funcionasse: Belenenses, 0-Académica, 0.

Oriental, 2 - Estoril, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salemas», perante muito publico.

As equipas formaram:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Izidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleutério e Almeida.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Bravo, Vieira, Andrade, Nunes e Lourenço.

Árbitro—Luís Vilaça, da A. F. de Lisboa.

De começo, os orientistas ganharam logo um canto, por falhanço de Eloi. O facto proporcionou a França um bom remate que Sebastião ligeiramente desviou, passando, assim, o perigo.

Os locais, insistentemente ao ataque, desfrutaram pouco depois de uma jogada de golo, mas Almeida, primeiro e a seguir Alvarinho, desperdiçaram a ocasião.

Sebastião, distinguindo-se a remates destes mesmos jogadores, ouvindo fartos aplausos.

A equipa visitante jogando no seu meio campo, mostrava sentir a pressão do adversário, e mais dois «cantos» foram marcados contra o Estoril. Não tiveram, porém, consequências de maior.

Só passados os primeiros 10 minutos, os estorilistas apareceram ao ataque e num golpe próximo da baliza de Graça, perdeu-se um lance por deslocação de Vieira. Dois livres contra o Oriental dizem ainda da maior liberdade de movimentos por parte dos visitantes.

Mas os locais, aos 18 minutos desfrutaram de nova ocasião de golo, que Sebastião anulou com decidida e oportuna intervenção.

Embora abrandasse as suas ofensivas, o grupo de Marvila manteve-se, todavia, em boa toada de ataque, agora correspondido pelo adversário, o que torna o encontro muito entusiasmático.

Assim, registam-se, com certa frequência, jogadas de perigo para qualquer dos grupos, das quais o Oriental beneficia em maior numero.

Aos 20 minutos, o Estoril fica em campo com dez unidades, devido a Teixeira da Silva ter sofrido forte bolada. O Oriental, porém, não aproveita convenientemente a vantagem.

Pertencem depois ao grupo da Costa do Sol duas jogadas de perigo, uma desfeita por Graça, que se lançou arrojadamente aos pés de Andrade e outra em que este jogador mandou a bola por cima da barra.

Os extremos dos Marvilenses permutam os seus lugares e voltam a apaquear a defesa contrária.

A meia hora Teixeira da Silva regressa ao retanquelo e o jogo passa a estar sensivelmente equilibrado. França, depois de bom trabalho de Casimiro e Almeida, fez o pior enviando a bola muito por alto, quando apenas tinha Sebastião na sua frente.

Aos 36 minutos, marca-se finalmente um golo para o Oriental. Em seguimento dum «canto», Eleutério tocou no esférico com a cabeça, acabando Gato, defesa do Estoril, por dar à bola o caminho das suas redes.

O entusiasmo dos orientistas cresce extraordinariamente e mais algumas oportunidades surgem de aumentar o activo.

Entretanto, chega o intervalo, havendo apenas 1 golo sem resposta a favor dos donos do campo.

Para a segunda parte, os extremos do Oriental alinham novamente nos seus lugares, notando-se que no Estoril os interiores trocam os postos.

Após o reatamento, verifica-se que os orientistas não deixam de ser mais activos, como aliás o foram no primeiro tempo.

Duas defesas seguidas e valorosas do guarda-visitante impedem que a bola chegue às redes, em remates de Eleutério e Leitão.

Durou pouco tempo a insistência do Oriental. Breve deixou de ser tão vigoroso, como na primeira parte, a sua linha de ataque.

O Estoril cresce bastante e domina.

Passados 20 minutos, e animados pelo seu publico, os orientistas voltam a jogar com entusiasmo, obtendo o segundo golo por intermédio de Alvarinho, que pôs termo a uma confusão junto da baliza dos visitantes. Este ponto, teve, porém, contestação dos jogadores da Costa do Sol, que o árbitro não atendeu.

Os visitantes sentem, então, que o resultado lhes não pode ser favorável, mas lutam sem-

Porto e Covilhã

com re

Oriental e Guimaraes

ao Estoril e ao V

Belenenses e Académica

pre com denodo para o tornar menos pesado. Algumas alterações na linha da frente do Estoril não dão resultado, observando-se certo desentendimento.

Para o final do encontro, o interesse decresce bastante, parecendo estar feito o resultado.

E acabou com a vitória do Oriental por 2-0.

Braga, 3 - Benfica, 1

BRAGA, 7. (Por linha telefónica directa).—Jogo efectuado no estádio «28 de Maio», que, apesar da chuva que caiu durante a manhã, se encheu quase completamente, notando-se forte falange de apoio dos lisboetas a que se juntou grande numero de entusiastas nortenhos.

As equipas formaram:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Daniel, António Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Fonseca e Ferreira.

Benfica—Bastos; Calado e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Aguiar, Melão e Rogério.

Árbitro—Manuel Barulho, de Setúbal.

Houve troca de galhardetes entre os capitães das equipas, antes de começar o encontro.

A primeira avançada pertenceu aos «encarnados» que, imediatamente à bola de saída, se lançaram ao ataque. Corona internou-se com certo perigo, mas Joaquim cortou-lhe os intentos aliviando o seu campo.

A seguir, foi Fernandes que entrou em acção a opôr-se a uma «arrancada» de Diamantino e, a dois minutos de jogo, quase os bracarenses iam fazendo golo: Felix não interceptou bem um passe da direita e Mário, apanhando-se só em frente da baliza, fez o pior, rematando ao lado...

Os minutos não perderam o ensejo e prosseguiram no ataque durante algum tempo, obrigando Bastos a intervir com certa dificuldade a um bom remate de Diamantino.

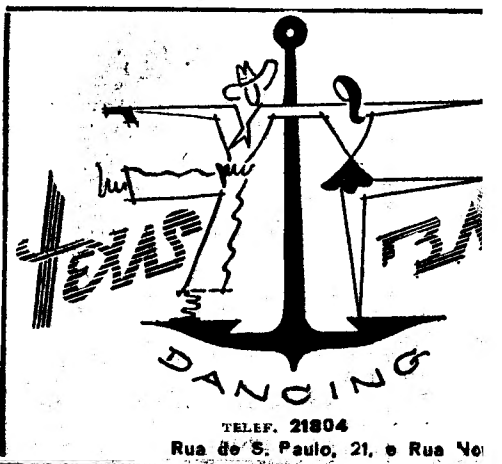
Só cerca dos dez minutos, coube ao Benfica a sua segunda avançada e Corona, que a rematou, perdeu esplêndida ocasião, atirando ao lado do poste.

Os «encarnados» insistiram e Cesário entrou pela primeira vez em acção a defender um remate de Arsénio, atirado de longe. Num contra-ataque os bracarenses foram até à área fatal do Benfica e este concedeu dois «cantos» que se perderam.

Ao quarto de hora, porém, entrou-se numa toada de equilíbrio, com boa actuação dos defesas.

E assim se passaram dez minutos, sem perigo para qualquer dos lados. No entanto, os minutos conseguiram nesse período, colocar uma vez Bastos em situação difícil, numa jogada confusa junto às suas redes. Todavia, Fonseca rematou muito por alto.

Os bracarenses, aos 25 minutos, iniciaram um ataque e instalaram-se no meio campo benfiquista. Felix hesitou numa entrada e Mário só, em frente das redes de Bastos, não soube aproveitar a oportunidade que se lhe apresentou, chutando contra o poste. A bola foi atirada para o meio do terreno e os visitantes, lançados, por sua vez ao ataque, perderam também uma boa ocasião de golo, numa jogada em que Melão passou excelentemente a Rogério. Este rematou rápido e fortíssimo focando Cesário,



TELEF. 21804

Rua de S. Paulo, 21, e Rua de

RAPIDAMENTE CONSEGUE

uma:

Desinfecção local

Desinfecção nasal

Desobstrução nasal

com

OLVE

à base de Balsâmicos

fortemente activos e inofensivos

PASTILHAS

cx. de 20 - 3\$80

cx. de 30 - 5\$00

INALANTE

Frs. peq. - 6\$30

Frs. gran. - 15\$50

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo à Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

Nacional de Futebol em todo o País

Os jogadores venceram
Com facilidade
As equipes ganharam
o jogo Setubalense
em casa empataram

Muito bem colocado e atento, a defender com os punhos para «cantos».

Em matéria de «cantos», porém, o Braga teve grandes vantagens, pois beneficiou ainda de três desses castigos antes da meia hora.

A partir deste tempo os minhotos jogaram, durante sete minutos, apenas com dez homens. Artur Marques magoou-se num choque com um adversário e foi receber curativo fora do terreno.

Os lisboetas quiseram aproveitar a oportunidade e atacaram com entusiasmo.

Apenas, até final, de notar, o castigo marcado contra os bragacenses por falta a Aguiar junto à grande área. A bola embateu na barreira formada e o lance perdeu-se.

Após intervalo: 0-0.

No recomeço, foram os minhotos que atacaram. Em «in loco» e Diamantino rematou sem perigo. Houve algumas jogadas de «bola cá-bola lá» e, aos 5 minutos, os bragacenses colocaram-se em vencedores: a defesa benfiquista hesitou (já não era a primeira vez neste jogo...) e Mário teve ensejo de rematar com um chute rente ao solo e de viés, batendo Bastos.

Não eram passados dois minutos, e novo deslize da defesa dos «encarnados» a que correspondeu segundo golo dos locais. Fonseca da Silva, isolado, não teve dificuldade, na ocasião, em fazer o tento, redobrando, então, o ataque bragacense, com todo o grupo fazer um jogo muito alegre. Aquele mesmo jogador ia fazendo outro golo, mas a bola saiu a rasar a barra. Os de Braga não perderam o «elano» e, aos 13 minutos, 3-0. Bastos e Eloi acorreram a uma bola centrada por Diamantino, o minhoto levou a melhor e, de cabeça, marcou o tento.

O Benfica, porém, não esmoreceu, alterando o marcador no minuto seguinte com um golo de Arsenio, de cabeça, a aproveitar um bom centro de Corona que, veloz, fugira, internandose.

Não perdendo o fio ao seu jogo de ataque, o Benfica consegue dar grande emoção à partida, organizando lances com perigo aos quais faltou o devido remate, contribuindo para essa falta a boa actuação da defesa local. Esta, porém, nada poderia ter feito, se Rogério não demorasse o remate que lhe proporcionou Arsenio, após uma troca de passes com Corona. Para o final, os minhotos remeteram-se a uma defesa porfiada e o Benfica nada pôde fazer.

O jogo terminou com os «encarnados» ao ataque e o resultado de 3-1 a favor do Braga.

Porto, 7 - Olhanense, 0

PORTO, 7.—(Pelo telefone directo à nossa redacção).—Jogo no campo da Constituição, com reduzida assistência.

Os grupos alinharam:
F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Nelo, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Olhanense—Rita; Rodrigues e Eusébio; Fernandes, Nogueira e Cirilo; Machado, Venício, Grazina, Cabrita e Izidoro.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

O jogo começou praticamente com os dois primeiros golos da equipa local. Araújo, a passe por José Maria, marcou o primeiro e Nelinho

obteve o segundo. Estavam jogados apenas três minutos.

O grupo do F. C. do Porto abandonou o ritmo inicial passando a jogar sem pressas ao passo que os algarvios, sempre voluntários, e dispostos à luta procuravam equilibrá-la.

Durante 20 minutos não se verificaram tentos. Os portuenses desperdiçaram algumas oportunidades enquanto os seus adversários só num lance provocado por intervenções pouco certas de Carvalho e Alfredo dispuseram de boa ocasião de remate que Grazina desperdiçou chutando por cima da barra.

Aos 24 minutos, o resultado subiu para 3-0. Jogada de Pinto Vieira a meio campo, passe para José Maria e arrancada triunfante deste.

Aos 29 minutos o resultado do primeiro tempo foi fixado pois uma entrada irregular de Rodrigues sobre Monteiro da Costa deu lugar à aplicação de uma grande penalidade contra o Olhanense que José Maria transformou.

Depois deste golo Grazina recuou para a linha média trocando com Fernandes e no grupo portuense Araújo e Nelinho permutaram.

Após intervalo: 4-0 para o Norte.

Após o descanso o juiz da partida teve de ir às cabines buscar as equipas, pois ambas pareciam pouco dispostas a regressar ao terreno.

A feição do jogo manteve-se como no meio tempo inicial. O marcador voltou a funcionar aos 7 minutos. No seguimento de um canto da direita um remate de Nelinho colou-se às malhas.

Os algarvios ficaram reduzidos a dez homens como consequência da expulsão de Eusébio que atingiu Nelinho com um pontapé.

Aos 30 minutos, numa das raras jogadas bem esquematizadas, deste meio tempo, José Maria aumentou o resultado com a marcação do 6º golo.

O jogo prossegue sem animação nem alegria.

Aos 40 minutos, Sanfins fez o 7º golo.

E o jogo acabou assim com o resultado de 7-0 a favor do F. C. do Porto.

Guimarães, 2 - Setubal, 1

SETUBAL, 7. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo dos Arcos. Os grupos formaram:

Setubal—Carvalho; Jacinto e Emídio Graça; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Conde, Batalha, e Vasco.

Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Franklin, Armindo, Fernando Mota, Briosos e Machado.

Arbitro—Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O jogo começou com feição favorável aos visitantes nas primeiras jogadas, mas, depois, o Vitória assentou jogo e aos 2 minutos, Conde, concluindo da melhor maneira um centro de Vasco, atirou pela certa, colocando o Vitória em vencedor. Os visitantes responderam e criaram perigo por Briosos, que obrigou Carvalho a ceder «cantos», que não resultou.

Mas os donos da casa começaram a jogar em bom plano, tendo Silva sido obrigado a opor-se a remates de Campos, Conde e Batalha. O momento culminante, porém, verificou-se a remate de Conde, que Silva não conseguiu deter. O esférico foi aos pés de Campos, que serviu Conde. Este atirou para a baliza deserta, mas Vieira, no ultimo momento, conseguiu defender.

Diminuída a pressão setubalense, os vimaranenses lançaram-se ao ataque, gizando bons avanços com passes largos e aos 14 minutos viram premiado o seu labor com um tento de Briosos, a repor a igualdade.

Após o golo e até aos 30 minutos, os setubalenses desfrutaram de vantagem territorial e veio a lume o bom comportamento dos seus dianteiros, em especial, Conde e Batalha. Este passou a bola àquele, minutos volvidos e o remate foi potente. Silva, no entanto, em voo, defendeu para «cantos». A este outro se seguiu, ambos defendidos, não pelo guarda-redes, mas sim por Cerqueira e Costa.

Os visitantes, não deixavam de atacar com perigo, de quando em quando, com certa facilidade na desmarcação, por culpa da defesa contrária que estava postada muito para além da sua zona.

Uma entrada lícita de Costa a Vasco, a desfazer uma situação de perigo, foi castigada, com demasiado rigor, com uma grande penalidade, que marcada por Campos não resultou, por a bola ter saído por cima da trave.

Até ao final do encontro, o jogo repartiu-se pelos dois campos, sem que o marcador voltasse a funcionar. De ambos os lados houve ocasiões perdidas.

Após intervalo: Setubal, 1—Guimarães, 1.

No recomeço a formação dianteira setubalense, formou: Batalha, Campos, Conde, Galaz e Vasco, devido ao primeiro se encontrar magoado. Os primeiros avanços foram do Guimarães, mas o Vitória ripostou e impôs-se, chamando a si o comando das operações e obrigando a defesa do Guimarães a trabalho aturado.

Aos 14 minutos porém, num contra-ataque, um potente remate do extremo-esquerdo Machado entrou nas redes como uma flecha, passando o Guimarães a vencer por 2-1. Este tento, embora excelente, foi obtido contra a corrente do jogo.

Sentindo-se em perigo, o Vitória modificou o sector avançado para a constituição inicial, lan-

cando-se ao ataque ainda com maior vivacidade, obrigando Silva a trabalho exaustivo e brilhante. E nesta toada, decorreu o encontro até à passagem da meia hora.

O ultimo quarto de hora foi disputado com enorme entusiasmo, assistindo-se ao despique entre os avançados de Setubal e a defesa do Guimarães—aqueles a quererem empatar e estes a segurar o resultado.

Mas o resultado manteve-se. O Guimarães venceu por 2-1.

Covilhã, 6 - Boavista, 2

COVILHÃ, 7. (Por linha telefónica directa à nossa redacção).—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto». Assistência regular. As equipas alinharam:

Covilhã—António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Simões; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminência.

Boavista—Mota, Soares e Ramos; Fernando, António Caiado e Serafim; Monteiro, Alcino, Duarte, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—António Serrano, Lisboa.

O jogo começou equilibrado e só aos 4 minutos se regista uma situação de perigo em frente de António José a que Roqui pôs termo com uma oportuna entrada de cabeça a evitar um remate de Fernando Caiado. Dois minutos depois houve uma «mão» de António Caiado perto da grande área, mas o livre de Simonyi foi bem defendido por Mota. No minuto seguinte, após um «canto» marcado por Simonyi, Livramento teve um remate de cabeça, que o poste defendeu.

Registou-se a seguir um largo período de equilíbrio em que não se registaram situações de perigo em frente de qualquer baliza, embora por vezes ambas as equipas desenhassem boas jogadas.

Aos 25 minutos António José defendeu para «cantos» um remate de Monteiro que havia passado em velocidade a defesa local.

Como resposta, os covilhanenses marcaram o primeiro golo. Martin passou Ramos e centrou, Mota apertado por Simonyi só pôde tocar a bola para perto e Livramento atirou para as redes desertas.

Aos 32 minutos, após jogada confusa, a bola entrou na rede dos locais mas o árbitro anulou o golo, parece que por «mão» de Duarte.

Nos ultimos dez minutos os covilhanenses atacaram mais e conseguiram mais dois golos. Assim, aos 35 minutos Simonyi fez 2-0, com um remate potente a passe de Tomé e aos 43 minutos Simonyi fez o terceiro golo, após um centro de Livramento e em que a bola fez tabela no poste acabando por entrar na baliza.

E assim, ao intervalo: Covilhã, 3—Boavista, 0.

No início do segundo tempo os covilhanenses tiveram uma oportunidade de golo que Martin e Tomé desperdiçaram por falta de velocidade.

O Boavista responde bem aos ataques locais mas os seus avançados não têm poder de remate. Ao contrário, os locais sempre que atacam são perigosos, especialmente quando Simonyi é chamado a finalizar.

Aos 11 minutos os locais fizeram o quarto golo por intermédio ainda de Simonyi após um livre marcado por Roqui.

Aos 20 minutos, de novo Simonyi, fez 5-0 a passe de Martin, depois de um lance em que Eminência bateu a defesa adversária em corrida mas acabando por atirar para as mãos de Mota.

Aos 25 minutos, Mário Reis entrou em falta a Duarte. Fernando Caiado marcou o livre e Barros, desmarcando-se bem, atirou sem defesa o primeiro golo da sua equipa.

Depois de se ter registado nova jogada de Eminência, idêntica à anterior, o Boavista fez o segundo golo, aos 32 minutos, Barros centrou, António José defendeu para perto e Duarte recargou com êxito.

No minuto seguinte, Iminência, após um «canto» marcado por Simonyi, fez o sexto golo do Covilhã.

Nos 5 minutos seguintes registaram-se oportunidades de golo num e outro campo, desperdiçadas por Tomé e Alcino.

Aos 43 minutos houve uma falta de Serafim sobre Martin e o livre marcado por Simonyi proporcionou a Mota uma boa defesa a soco.

No final: Covilhã, 6—Boavista, 2.

Classificação da 16.ª jornada

	Jogos	Golos	Ponto
Sporting...	16	49-18	27
F. C. Porto ...	16	48-21	22
Covilhã ...	16	45-30	20
Atlético ...	16	36-26	18
Benfica...	16	48-34	16
Oriental...	16	18-32	16
Estoril ...	16	36-32	15
Académica ...	16	30-36	15
V. Guimarães ...	16	28-35	14
V. Setubal ...	16	21-29	14
Sport. Braga ...	16	25-35	14
Belenenses ...	16	27-37	13
Boavista...	16	31-44	11
Olhanense ...	16	18-51	9

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo efectuar-se, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os jogos correspondentes à 17.ª jornada: Académica-Atlético; Sporting-Braga; Benfica-Porto; Olhanense-Covilhã; Boavista-Setubal; Guimarães-Oriental; Estoril-Belenenses.

Campeonato da II Divisão

Operário, 0—Arroios, 8

Jogo em Chelas, arbitado por Domingos Godinho. A primeira parte terminou com o Arroios a ganhar por 2-0, golos marcados às 17 e 26 minutos, por Peixoto e Grancho. Dominio tecnico e territorial do Arroios, a aproveitar a má actuação da defesa do Operário.

Na segunda parte continuou o dominio do Arroios que marcou mais seis golos, por intermédio de Santos Silva, Ferramenta, Grancho (2) e Peixoto (2).

Almada, 1—Casa Pia, 0

Jogo no campo do Pragal. Arbitro António Serrano, de Santarém.

O jogo foi disputado com muita energia, tendo a equipa local desperdiçado mais oportunidades de golo do que o Casa Pia. Aos 5 minutos, os almadenses marcaram um golo, por intermédio de Sá e com ele se fez o resultado da 1.ª parte.

No segundo tempo o resultado manteve-se, tendo ambas as equipas desperdiçado algumas oportunidades.

Barreirense, 7—Alhandra, 0

Jogo no campo do Rossio. Arbitro Isidro Fragoso, de Santarém. Assistência numerosa. O Barreirense dominou abertamente durante toda a primeira parte, finda a qual ganhava por 5-0, com tentos marcados por Decio, Teixeira, Ferreira, Custodio e Raul.

No segundo tempo o Barreirense continuou a dominar e marcou mais dois golos, por Ferreira e Decio.

C. U. F., 0—Montijo, 1

Jogo no campo de Santa Barbara, no Barreiro. Arbitro, Paulo de Carvalho, da A. F. de Faro.

Durante os primeiros trinta minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sendo, portanto, evidente o equilibrio de forças. No quarto de hora que precedeu o intervalo, os montijenses foram mais decididos ao ataque e obtiveram um golo, aos 42 minutos, por José Paulo.

A segunda parte, decorreu favoravelmente para os montijenses, mas o resultado do primeiro tempo não se alterou.

Os jogadores Martins, do Montijo, e Vale da C. U. F., foram expulsos aos 40 minutos de jogo.

OUTROS RESULTADOS

Espinho, 1—Ovarense, 1.
 Silves, 6—Serpa, 1.
 União de Montemor, 4-Portimonense, 1.
 Académico de Viseu, 9-União da Guarda, 0.
 Lusitano Evora, 3-Ajustrel, 0.
 Desp. de Beja, 2-Farense, 1.
 L. Marinho, 1-Marinhense, 1.

III DIVISÃO

Mangualde, 3- Gouveense, 1.

ANEL com brilhante de 5,95 K.
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
 JOALHARIA - RELOJARIA
 A casa que apresenta a melhor variedade de aneis para todos os preços.
 Rua Barros Queirós, 48

POMADA INDIANA
 A melhor para a limpeza do calçado

A GERENCIA DO

TEXAS BAR

PRESTA OS SEUS AGRADECIMENTOS AOS EX.MOS CLIENTES, QUE EM ELEVADO NUMERO ANIMARAM AS FESTAS DA QUADRA DO NATAL E RECONHECIDAMENTE FAZ VOTOS DE UM FELIZ ANO NOVO

CONVIDA O PUBLICO A FREQUENTAR AS SUAS MATINEES, QUE TEM LUGAR AOS SABADOS E DOMINGOS, ANIMADAS PELO FAMOSO

COW-BOY'S JAZZ

de Carvalho, 24 — LISBOA

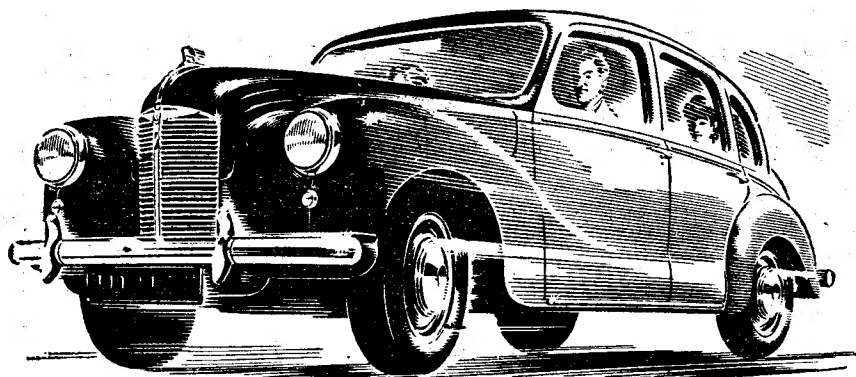
Relógios Das melhores marcas, os ultimos modelos aos melhores preços só no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
 Rua Barros Queirós, 56

PULSEIRAS

de todos os feitios e para todos os gostos vende a

OURIVESARIA LISBOA

Rua da Betesga, n.º 2 (ao Rossio)
 Telefone 32743



AUSTIN "A 40"

O CARRO UTILITARIO INGLÊS DE MAIOR EXPORTAÇÃO



EM TODO O MUNDO
O AUSTIN "A 40"

E' CONSIDERADO COMO CARRO DO MOMENTO PRESENTE
E TAMBEM O CARRO DO FUTURO



AS SUAS QUALIDADES
MANUTENÇÃO ECONOMICA
PREÇO MODERADO
MOTOR DE GRANDE DURAÇÃO
E RESISTÊNCIA



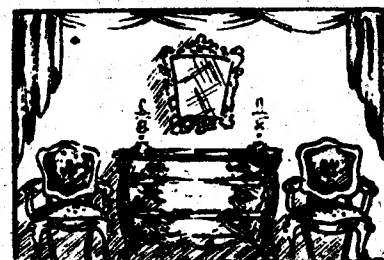
FAZEM DO
"A 40"

O FAVORITO DE MUITOS MILHARES DE AUTOMOBILISTAS PARA OS QUAIS
CONDUZIR UM «A 40» E' UM VERDADEIRO PRAZER

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Decoradora das Avenidas, L.^{da}



Fabricantes de mobílias, armá-
rios, papelerias, mesas, comodas,
etc., em todos os estilos.
Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa
Preços em concorrência
Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
Tel. 75454

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Rua Nova de S. Domingos, 5
das 15 horas Telefone 79067

Excursão da C. P., ao Porto

Desafio, Futebol Clube do Por-
to-Sporting Clube do Portugal

Por motivo deste desafio que se
realiza no Porto, em 21 do corrente,
a C. P. efectua uma excursão com
partida de Lisboa no dia 20 no com-
boio rápido das 19-20 e regresso no
dia 21 no comboio rápido que par-
te do Porto às 18-30 e chega a Lisboa
às 23-40.

Preços: 245\$00 em 1.ª classe e
175\$00 em 2.ª classe, incluindo mar-
cação de lugar.

Na ida é facultado aos excursio-
nistas o seguimento no comboio rápi-
do das 8-40 do dia 21.

Bilhetes à venda na Secção de In-
formações da estação do Rossio (Te-
lefonos 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits»—Avenida da Li-
berdade, 97 (Telefone 31791).

A lotação é limitada.

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

TRANSPORTE OS SEUS ADUBOS

pelo Caminho de Ferro
Desde

8 DE JANEIRO

os ADUBOS procedentes das estações
de Povoia-Sacavém e das que servem
Lisboa, com destino às das Linhas do
Oeste, desde Cacém até Figueira da
Foz, são transportados por

PREÇOS ESPECIAIS

Informe-se nas estações

FRUTA FRESCA

Desde

1 DE JANEIRO DE 1951

o custo do seu transporte em

CAMINHO DE FERRO

com destino às estações que servem

LISBOA—PORTO

é de

\$50 por tonelada e quilómetro
em remessas de peso mínimo de
100 quilogramas

BOM LEILÃO

HOJE, às 14 e 21 horas

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. VASCO MOREIRA SEABRA
proceder-se-á á venda de todo o bom recheio que guar-
nece esta residência sita na:

RUA PASCOAL DE MELO, 37-3.º Esq.

e pelas maiores ofertas, constando de: Mobílias de Jantar —
Quartos — Escritorio — Piano — Salas — Moveis diversos —
Pratas — Louças e Cristais — Jogos de maples — Reposteiros
— Cortinados — Roupas — etc., etc., conforme anuncio de-
talhado publicado hoje no «Diário de Notícias».

Esta almoeda está a cargo da

Agência de Leilões NOVANTIGA L.^{da}

Rua Pascoal de Melo, 75 (cave dit.) — Telefone 46573
Direcção da Gama Ochôa — Pregoeiro: A. Silva

LEILÃO

HOJE até às 24 horas
LINDO E ATRAENTE RECHEIO
DE REQUINTADO BOM GOSTO
Av. Paris, 14

a meio desta Avenida—no
Areleiro—entre Alt. Reis e
R. de Londres

(Predio de luxo, servido por 2 elevadores, enquanto du-
rar o leilão).

Dá motivo a esta almoeda a retirada para o Brasil, de

M.^{ma} FLORINDA RIBEIRO QUINTINO
que nos mandou vender por sua conta o seu **LUXUOSO E**
MODERNÍSSIMO MOBILIÁRIO EM OPTIMO ESTADO.

Lindas mobílias completas das várias dependências, mo-
derníssimos jogos de maples — bons aparelhos de Radio de
moderno modelo — esplendida máquina de costura Singer-secre-
tária — máquina de escrever portátil moderna — lindos e moder-
nos moveis soltos de embutidos, Luis XIV, Luis XV, Luis XVI
— cadeiras de estilo — comodas — papeleria com alçado —
mesinhas 1/2 lua — escrevaninhas — mesinhas — modernos
lustres de cristal de bom gosto — lanternas — candeeiros mo-
derníssimos p.^a mesa e salão — Belas carpettes de lã, moder-
nas, Beiriz, Arrayolos e Coimbra — finas porcelanas: serv. de
jantar, chá e café, porcelanas decorativas — cristais — me-
tais — serviço de copos para 12 pessoas. — Utilidades diver-
sas, modernas: faqueiro «Inox» com 123 peças, louças, faian-
ças, finos «bibelots», trem de cozinha de alumínio, e todos os
pertences de cozinha moderna, vidros «pirex», talheres, me-
sa cozinha, armário com tampo de marmore polido, escado-
te, etc. — Quadros decorativos e Espelhos moderníssimos Ri-
cas Pratas e Casquinhas cinzeladas.

Esta elegante almoeda foi confiada á antiga
agência de leilões
O telefone não está na lista é 54351
Av. Republica n.º 13

AFRA

O CONTO DE DOMINGO

O nariz torto

TEXTO de Pedro Mayer Garção

ILUST. de Carlos Botelho

NESSE mesmo dia, os jornais da tarde traziam a ocorrência em grossos títulos. A Empresa Rivas tinha sido assaltada durante a madrugada, o vigilante morto e um dos cofres forçado, com subtração de somas importantes. Realçava-se a audácia e a pericia do meliante, que penetrara no edifício abrindo muito simplesmente, com chave falsa, a porta de serviço que dava para as traseiras do prédio; e o mais que até então se tinha conseguido apurar é que a façanha fora obra de um só indivíduo, que agira sem companheiros capazes de prejudicá-lo e nas condições mais arriscadas.

Pobre guarda da noite! A sua morte era o que mais impressionava em tal acto de banditismo. Baqueara no desempenho do seu cargo, quando pretendia opor-se ao esvaziamento do cofre. Ainda conservava na mão a arma com que disparara o único tiro que tivera tempo de desferir sobre o intruso. Quem sabe se apenas o fizera para intimidá-lo, errando voluntariamente o alvo? Realmente via-se o buraco da bala, na estrutura metálica da parede, algo distante do sítio onde decerto o guarda o surpreendera. Mas o facinoroso é que não desperdiçara segundos com cerimónias vãs: tinha-lhe estoirado os miolos numa pontaria certa. No rosto empastado de sangue escavavam-se dois orifícios circulares em pontos simétricos do frontal. Envolto num sobretudo de tecido espesso, o corpo jazia no chão, tendo numa das mãos a pistola de que se servira e na outra, escoregando-lhe da palma nemi-aberta, juntamente com a lampada portátil, o molho das chaves que pertenciam às secções de maior responsabilidade.

O dinheiro desaparecido, conquanto subisse a cifra elevada, era o menos. Mais tarde ou mais cedo, seria possível revê-lo com a prisão do autor daquele duplo atentado. A vida do guarda é que se extinguiria definitivamente, deixando na penúria a mulher e três filhos menores. O corpo fora transportado para o Necrotério. A viuva nem tivera animo de ir vê-lo, poupando a sua sensibilidade rudemente atingida a um espectáculo que jamais lhe sairia dos olhos.

Aconteceu então que a pobre mulher, poucas semanas depois do desastre que lhe enlutou o coração e o lar, recebeu uma carta inesperada. Um temperamento compassivo, que se acobertava na modéstia do anonimato, manifestava-lhe a mágoa mais profunda pela sua desventura e permitia-se remeter-lhe uma quantia substancial para as primeiras despesas da viuvez e da orfandade dos filhos.

E' certo que os gerentes da Empresa não tinham esquecido que o empregado tombara vítima do dever e fizeram-no sentir a viuva sob a forma de donativo avultado. Mas aos dias sucederem os dias e esse óbolo (miniatura da indemnização a que ela se julgava com direito) em breve estaria esgotado. Por isso a carta do anónimo, incluindo uma porção considerável de notas, ao mesmo tempo que lhe aliviava as perspectivas de um futuro imediato, inspirava-lhe o escrúpulo de se utilizar delas. Ficava, contudo, sem saber a quem havia de devolvê-las, como ela tanto desejava, pois a esmola que não se pede constrange como uma ofensa. Em todo o caso, os inadivéis encargos domésticos, com três petizes a criar, compeliem-na a lançar mão da dádiva que lhe surgira rodeada de impenetrável sigilo.

Apesar da recitidão do seu espírito, afigurou-se-lhe que não havia vantagem em confiar a alguém a intrigante atitude do ignorado benfeitor. Talvez que no seu subconsciente se assosse o rebato de que não deveria aliar-se com a encoberta pessoa que lhe escrevera e tão urgentemente viera em seu amparo. Se o marido fosse vivo, não consentiria que ela recebesse dinheiro de estranhos... Que tolice! Se o marido fosse vivo, ninguém teria vindo em socorro da miséria que só a morte dele convertera nas ameaças de um espectro. Da família dela, apenas restava um irmão, a quem dedicava um afecto tanto mais entranhado quanto a sua sina não o tinha fadado para os imperativos do dever. A conduta irregular desse infeliz rapaz fechara-lhe a porta de sucessivos empregos. Um dia deixara de aparecer à irmã, acaso com receio e vergonha de ouvir as censuras com que ela pretendia encaminhá-lo para o bem. Depois, conheceu o que viria a ser o pai dos seus filhos; e sempre um misto de pudor e indulgência fraternal lhe fizeram ocultar do marido a existência do irmão tão amado.

Passados tempos, o correio trouxe-lhe nova missiva, que rapidamente identificou com a primeira. Ao abri-la, depararam-se-lhe algumas notas destinadas às aquisições do mês. Mas, desta vez, o enigmático correspondente fazia uma revelação singular. Prometia a sua visita para dia próximo, não sem que primeiro avisasse da data exacta em que a faria. Rogava-lhe que não transmitisse a ninguém os seus propósitos, pois ele obstinava-se em viver na sombra, entregue à missão de filantropo obscuro. Se, neste caso especial, deliberara mostrar-se à sua protegida, era sómente para dissipar qualquer relutância que porventura tivesse em aceitar a tradução material da sua ajuda.

—Mas isto não pode ser!—protestou em silêncio a aflita mulher.—Eu não estou em condições de receber um incógnito em minha casa. Tenho o dever de acautelar a minha reputação. Respeitar a memória de meu marido.

Ficou intimamente alarmada com as intenções daquele homem que, por um lado, se patenteava tão generoso e por outro não duvidava comprometé-la. Como poderia ela comunicar com semelhante criatura, para lhe implorar que a deixasse viver em paz, sem a sua magnanimidade mas também sem os seus caprichos?

Os pequenos iam crescendo. A mãe mandou-os à escola.

O mais velho, que tinha 9 anos, já lia com desembaraço. Eram o enlevo da isolada e desolada mãe, que vivia unicamente para eles.

Entretanto, com pontualidade lunar, todos os meses aparecia o envelope da providencial personagem, que tinha tanto de esmolero como de misteriosa. A visita, que fora prometida, é que ficara por fazer.

Até que um dia entregaram à viuva uma carta ainda mais espantosa que as outras. Nela, a pessoa do costume pedia-lhe que não deixasse de gastar o dinheiro que ia normalmente recebendo, mas se algum lhe sobrasse o fosse arrecadando no armário da sala de costura. E' boa! Como é que o desconhecido sabia da existência de um armário na sala de costura?

Toda a noite, a viuva não dormiu a cismar naquele por menor. Sem saber como, ligou a referência ao armário com o cofre da Casa Rivas; e, pela vez primeira, nasceu-lhe no espírito a ideia de que o autor das liberalidades pecuniárias fosse o mesmo que tinha assaltado a Empresa. Horrível! O assassino do marido, movido pelo remorso, a querer reabilitar-se com um gesto de piedade perdurável! E ela a aceitar uma verba roubada das mãos de um homicida, que fizera a sua grande desgraça. Porém, se fizera a desgraça dela, esse monstro tinha obrigação de repará-la—com a vida, com a liberdade, com a restituição de uma fortuna que não lhe pertencia. Ou, então, pertencia a ambos: a ela, que ficara privada do ganha-pão do seu lar; a ele, que se expusera a ser morto, preso, para pilhar o conteúdo de um cofre, onde estava depositado o produto—sabe-se lá!—de tanta especulação ilegítima. E a mulher architectava raciocínios de justificação para se fortalecer na lógica da sua convicção condenável.

Teve vontade de ir à Polícia desabafar as suas desconfianças, baseadas—em quê? Na correspondência que todos os meses lhe chegava da parte de alguém que não sabia quem era? Assistia-lhe o direito de fazê-lo? Os seus filhos precisavam de alimentar-se, vestir-se, educar-se, viver, em suma. Seria justo ir delatar o homem que a auxiliava, não tendo aliás a convicção da sua culpabilidade? Mas a morte do marido ficaria impune? A sua memória, o amor que lhe devia, exigiam dela qualquer esforço para a descoberta do crime que lhe arrebatara o companheiro de tantos anos.

Só não atinava com a razão por que o «seu» anónimo sabia de um receptáculo na parede da sala. Evidentemente, o homem com esta revelação aspirava a captar confiança... Meu Deus! Não ser o seu desditoso marido, ninguém estava ao facto da situação desse desconhecido.

Sem descortinar o que havia de pensar ou fazer, foi deixando correr o tempo, cada vez mais ciosa do segredo que a escravisava, reconhecendo-se cúmplice de si mesma, num desdobraimento de personalidades dispare. Já era sem emoção que aguardava, no princípio de cada mês, a valiosa carta do seu benfeitor. A última, todavia, transtornou-a. Rezava assim: «Tenha o coração preparado para a maior surpresa da sua vida. A senhora conhece-me. Espere por mim uma noite destas. Em nome dos seus filhos suplico-lhe que não divulgue o meu intento. Na gaveta do meio da secretária está um bilhete de identidade, antigo, do seu marido. Destrua-o».

A infeliz mulher pôs-se a tremer. Um terror medular enchia a sua alma de presentimentos. Dirigiu-se para o escritório, apoiando-se nos móveis, nas paredes. Quando chegou perto da secretária, o nervosismo era tão intenso que não teve forças para abrir a gaveta. Por fim, num ímpeto mais decidido, puxou a gaveta, remexeu nos impressos, encontrou o cartão de identidade. Sem reflectir, sem olhar, como quem obedece a uma ordem vinda do outro mundo, rasgou-o, arremessou os fragmentos para o cesto dos papeis. O seu rosto, pálido e desfigurado, estava inundado de suor. Parecia-lhe que tinha praticado um acto abominável, como se calcesse com pé herético a campã do morto querido. E, desde então, ficava sem dormir, de olhos abertos, no escuro do quarto, à espera do fantasma que lhe anunciara a visita, o ouvido atento aos rumores de que se povoavam as sombras.

Uma noite, já os petizes dormiam há muito, não era engano. Sentiu bater à porta, com pancadas timidas, mas insistentes. O corpo negava-se a sair da cama, como se o leito estivesse em cima do corpo e lhe paralisasse os membros. Impunha-se que os pequenos não dessem por qualquer coisa. Tremula, uma enorme angustia no coração agitado, deslocou-se como pôde até o vestíbulo.

—Quem é?—indagou, num suspiro, como se entre ela e a pessoa de quem a separava um simples tabique de madeira houvesse o entendimento tácito de duas almas que comungam na mesma indignidade.

—Não te assustes. Sou eu, Maria.

Impossível! Era a voz do marido. Julgou-se presa de uma alucinação. Quis gritar. As crianças dormiam. Colocou as mãos na boca para conter o seu pavor. Um arrepiado gelado punha-lhe estremecimentos à flor da pele numa sensação de algidez tumular. A voz, do lado de fora, continuava:

—Ouve, querida Maria. Conto-te tudo. Abre devagarinho.

Maria foi-se reanimando. Mesmo assim, não lhe desponsavam energias para fazer rodar a chave. Os dedos teimavam em permanecer aderentes à porta, numa solidariedade magnética, como se quisesse formar com ela um bloco rígido que impedisse a entrada daquele homem—que se dizia seu marido. Queria ter a certeza que era ele, embora admitisse que a busca da verdade a dilacerava mais do que a dúvida. Frouxamente, numa voz que nunca tinha ouvido a ninguém, de tal maneira achou o seu timbre irreal, procurava inteirar-se do facto sobre-humano:



—Mas és tu? O José? O meu marido?
—Sim. O José. Sou eu que tenho escrito. Não te assustes. Domina-te. Olha: deixei crescer a barba. O bigode também. Não estranhes. Abre a porta.

Maria fez um último apelo aos restos desfalecidos do seu vigor. Desceitou a porta. Ao ver o marido, teve uma comoção irreprimível. Apesar de não usar a cara rapada, reconheceu-o imediatamente. O cabelo, todo puxado para trás, sem risca que o dividisse, tornava a testa, já de si alta e espaciosa, ainda mais vasta; a aresta saliente do nariz inflectia para o lado, a partir de um espessamento ósseo consecutivo a traumatismo remoto; a expressão do olhar é que parecia diferente, como se o brilho atónico das pupilas denunciase a visão sempre actual de alguma imagem trágica.

A identificação durou um segundo. Acto contínuo, Maria caiu nos braços do marido, sem sentidos. José levou-a de rastos para o quarto. Um dos pequenos agitou-se na cama:

—Mãe!

José ficou aterrado. Era preciso que a mãe lhe respondesse. Murmurou-lhe ao ouvido:

—Mãe! Mãe! Responde.

Ela despertou abstrata, sem saber onde estava, supondo-se «ressurgida» como o marido:

—Hein! O que foi?

—O pequeno chama-te. Diz-lhe qualquer coisa.

Ao princípio, Maria não compreendeu do que se tratava. A sua obnubilação mental incapacitava-a de relacionar a palavra «pequeno» com o conceito «filho». O marido persistia em querer trazê-la à realidade:

—Um dos pequenos gritou por ti...

De subito, o nevoeiro do seu cérebro desvaneceu-se. Uma clareira de senso advertiu-a do perigo que corria:

—Dorme, meu filho. Vou já ter contigo.

Houve depois um grande silêncio. Ambos se convenceram que o filho tinha recaído no torpor nocturno. Maria quis certificar-se. Ainda cambaleante, dirigiu-se ao aposento onde as crianças repousavam. Fora talvez o mais novo que acordara. Estava destapado. Cobria-lhe apenas o peito a ponta do lençol, que se movia ao ritmo lento da respiração; um braço pendente do resguardo, quase a roçar o chão, indicava a flacidez de todo o corpo no relaxamento do sono.

Maria compôs-lhe a roupa. Voltou para o marido, extremamente branca, abrindo muito as pálpebras, numa dilatada ansia de verdade, de vida concreta, de factos positivos. A sua alma ardia numa única interrogação:

—E's tu? E's tu?

José pôs-lhe os dedos nos lábios:

—Silêncio!

Envolveu-a nos braços, deu-lhe um beijo profundo na boca exangue. Em seguida, tomou-lhe as mãos, a delicadeza infinita de quem receia quebrá-las; inundou-as também de beijos, a que se misturavam as suas lágrimas incoercíveis e quentes; e ficaram enlaçados, mudos, percorridos de frémitos, a chorar mansamente, com soluços abafados.

José calculava que Maria quisesse saber como tinha sido possível ele estar ali, vivo, estreitando-a contra o peito. Mas Maria não lhe perguntou nada. Na sua perplexidade patética, dir-se-ia que reputava assás natural a «ressurreição» operada no marido. O seu espírito conturbado fazia tábua rasa de todos os acontecimentos que pudessem explicar aquele milagre. Bastava-lhe que o milagre se tivesse dado. E foi José quem se sentiu na necessidade de narrar o fenómeno da sua sobrevivência, por muito que lhe custasse recordar as circunstâncias sangrentas que o haviam condicionado.

Contou que, na noite do assalto, rondava na secção da Tesouraria, quando lhe pareceu ouvir um som anormal, vindo do pavimento inferior, onde se alojam os cofres. Aguçou o ouvido, numa concentração quase dolorosa, e então não teve dúvidas de que alguém se tinha introduzido no edifício. Pôco depois, o ruído rangente de uma porta metálica a girar nos gonzos cortou o silêncio daquele casarão deserto. Pé ante pé, desceu a escada, empurrou subtilmente uma porta, em seguida outra, até que foi dar com a pesada muralha de ferro

(Continua na página seguinte)

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA
A PARTE

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

(Continuação da página anterior)

que veda o acesso à Casa Forte. Alguém tivera o arrojo de abri-la. Deite-se. Do sítio onde estava, podia ver a vontade: um vulto, manejando uma minúscula lampada de bolso, desenhava o seu perfil diante de um cofre violado. Extraia dele maços de notas, que ia metendo numa mala de mão, maior que o tipo vulgar.

A primeira reacção de José foi de assombro. Como e por onde conseguira entrar aquele homem? O inegável é que ali se encontrava um homem, actuando com a calma desconcertante dos profissionais da aventura, na atitude despreocupada de quem se apronta para uma viagem e enche a valise de habituais peças de roupa. Ao lado, sobre uma mesa, brilhava o aço de um revólver. De vez em quando, o indivíduo interrompia a luz da lampada e procurava apanhar, através das trevas que o envolviam, o mais leve indício de que tinha sido presenciado. Foi numa dessas alturas que José encandeou o lápis com a projecção súbita da sua lampada. Era um homem não muito alto e ainda novo, pouco mais ou menos da idade e da estatura de José, a cabeça descoberta, que trazia metade do rosto tapado com lenço branco. O olhar, de feroz acoosada, despediu um lampejo de desafio e de ódio. Quis pegar no revólver, mas José antecipeu-se-lhe e alvejou-o com dois tiros seguidos, que o prostraram para sempre. O vulto resvalou no soalheiro, como saco vazio que se abandona, sem soltar um gemido.

José abeirou-se do corpo caído. Não dava sinais de vida. Retirou-lhe o lenço da cara; e foi justamente nesse momento que José acusou uma sensação esquisitíssima, mais fácil de experimentar do que exprimir. O morto era parecido com ele. A fronte, de onde brotavam dois filetes de sangue que se confundiam na boca, mostrava, na parte liberta do cabelo desalinhado, uma superfície ampla e convexa; o nariz era torto pelo desnivelamento das cartilagens terminais; o oval do rosto, embora correcto, sofrera o desgaste prematuro de um sulco rude de cada lado da face. José acendeu a electricidade. A semelhança das feições, entre ele e a massa inerte que ali jazia por terra, ainda lhe pareceu maior. Olhando-o, obedeceu à sugestão que se reproduzia num espelho.

A mala, que ficara aberta, inchava do resultado do roubo. O cofre, escancarado, mostrava volumes de notas cuja profusão quase as destituía de significado intrínseco. José nunca tinha visto tanto dinheiro ao seu alcance...

De repente, a similitude física com o criminoso fecundou-lhe um pensamento absurdo, delirante, inverosímil. E se ele transferisse a sua personalidade para a do morto, fazendo-se passar pelo guarda assassinado? Aturdido por esta vertigem, tudo se desenrolou num turbilhão, como na desfocagem dos sonhos. Despiu o sobretudo, que envergou no cadáver, trocou as gravatas, substituiu os objectos e papéis que podiam caracterizar o morto pelos documentos e objectos de uso pessoal que o identificavam a ele, José, e removeu o corpo para o local onde estivera prestes a ser atingido pelo assassino. Aí, reuniu-lhe na mão esquerda, que começava a enrijar, o mofo das chaves e a lampada portátil; na direita (após o disparo do tiro enganador para o revestimento duro da parede) enclavinhou o índice no gatilho da pistola, tendo o cuidado prévio de meter na câmara duas balas, equivalentes às que lhe tinham servido para o liquidar.

Depois, numa sequência sôfrega, desprovida da mais tênue inibição ética, adiantou-se para o cofre. Atulhou as mãos nos maços das notas, inebriado pela ilusão tangível de que iria conquistar o Mundo com aquela riqueza onipotente. Abatou de notas a mala que o outro trouxera, a ponto de

ter dificuldade em fechá-la. Guardou a pistola do gatuno, chaves ganchos, até um pequeno maço que lhe encontrara nos bolsos. Descobriu a porta da rua por onde ele entrara: conservava-se encostada. Foi por aí que José saiu. A manhã vinha clareando. Felizmente, não topou com viv'alma. Dirigiu-se a casa de um amigo. Contou-lhe tudo. O amigo deu-lhe guarda.

Na tarde desse dia, o assassinio do guarda e a violação do cofre enegreciam as colunas da Imprensa. Aventavam-se várias hipóteses sobre a técnica da proeza, mas ninguém levantara dúvidas quanto à identidade da vítima. José só temia que a mulher quisesse ir dizer-lhe o derradeiro adeus à Mãe, não obstante estar persuadido que ela era incapaz de sujeitar os nervos a essa prova terrível.

—Na verdade—concordou Maria—não tive coragem para isso.

E José passou a ser socialmente um morto, distanciado do ar livre pelos dois palmos de barro solto que peravam sobre o esquite—do outro. Almejava prevenir a mulher de que estava vivo, ver os filhos, beijá-los, agora que a perda do pai abalara os seus corações infantis. Necessitava, porém, de tempo para deixar crescer os vestígios do seu distar e esmorecer a tarefa de o descobrir. Lembrou-se, entretanto, de figurar de ricoço, ocioso e compadecido, que se comprás na prática anónima da caridade, enviando metódicamente a mulher mais do que o bastante para a isentar de dificuldades financeiras.

—Quem supunhas tu que te escrevia?

—Eu sei lá! Alguém alma generosa que resolvera interessar-se por mim, ao saber-me sem recursos, com três filhos a sustentar.

—De início, foi essa a impressão que te quis dar.

—Mas quando falaste no armário da sala fiquei desorientada. Depois falaste no bilhete de identidade. Ia enlouquecendo.

—Querida!

—E quando me disseste que vinhas cá... Que susto! Nunca senti tanto a tua falta!

—Pretendia preparar-te para a minha aparição—explicou José, acariciando o ombro da mulher, condoído de tanto que a fizera sofrer.

Foi então que Maria, instintivamente, ao contacto daquelas mãos de que apreendia de subito a impureza, esboçou um movimento de repulsa, como se no marido reaparecido visse apenas a máscara de um homem que se atolara em dois actos infames. Talvez o preferisse morto a recuperá-lo com a alma manchada de tamanhos pecados, legando aos filhos, mais tarde, o sentimento vexatório de uma ascendência degradante.

Por breve e discreta que se revelasse a aversão de Maria, ela não passou despercebida a José. Baixou a cabeça humilhada, no auto-reconhecimento das suas culpas.

—Sim—confessou ele—tudo o que fiz naquela noite foi horrível. Horrível!

Maria arrependeu-se de ter sido cruel para com o homem que se curvava na sua frente, ao peso das próprias recriminações. Vendo bem, ele matara em legítima defesa. Era para salvaguardar os valores da Empresa que os patrões lhe pagavam. Forneciam-lhe até uma arma, na previsão das piores eventualidades. E José só abatera o «seu» adversário, quando lhe viu uma intenção agressiva... Perfeitamente, e o roubo? O roubo fora o corolário de uma espécie de testamento perverso feito pelo bandido ao seu algoz: «Já que não pude tirar-te a vida, tentarei poder-te a alma: deixo-te um cofre aberto». A analogia dos traços fisonómicos reforçou a oportunidade.

Levada nesta corrente de argumentos mal articulados, Maria empenhava-se agora em combater a depressão moral do marido:

—Tu mataste em tua defesa, José. E em defesa da...

—Que importa!—explodiu José surdamente, com medo de acordar as crianças.—Matei, Maria, matei um ser vivente, irmão meu! Mesmo que as leis humanas me absolvessem, as leis divinas jamais me perdoariam...

Côscio da noção sagrada da vida, o assassínio, apesar da derimente invocada pela mulher, ofuscava no espírito de José o roubo indefensável. Apertava o rosto nas mãos convulsas, desesperado e entenebrecido:

—Quem sabe, Maria, se ele teria família? Se fez falta a alguém, que muito amava?

Uma tristeza taciturna caiu entre os dois como um crepusculo palpável. Doravante, a recordação do crime torná-los reservados um para o outro. Entregue, cada qual, a pensamentos idênticos, as frases que trocassem teriam a preocupação exclusiva de dissimulá-los.

Maria anteviu a urgência de voltar a «matar» o morto, recobri-lo de argila sepulcral, evitando que o seu espectro se interpusse a ela e ao marido, agravando o remorso dele com a exprobação dela. Ansiosa por mudar de assunto, Maria dispôs-se a observar-lhe que o achava menos magro; que a barba o favorecia; que os progressos escolares do filho mais velho eram motivo de orgulho... Mas as palavras que lhe saíram da boca, vindas de dentro dos abismos da alma, foram estas:

—Ficaste com o retrato... dele?

—Fiquei.

A curiosidade recôndita de Maria foi mais longe:

—Trá-lo contigo?

—Não—rapiçou José, visivelmente enervado.—Está em casa do tal amigo. Não quero olhar para ele. Só uma vez o contemplei durante horas, à espera... à espera que a minha consciência se calasse... Deixei de o trazer comigo. Lancei-o para o fundo duma gaveta, porque me repugnava queimá-lo...

Enquanto falava, José tirou a carteira do casaco, para se confirmar no que ia dizendo. Abriu-a maquinalmente, como quem sabe de antemão que não encontra o que procura. Jesus! O que era aquilo que ele descobriu, no meio de apontamentos antigos? Aquilo—era o retrato do morto, colado na sua documentação pessoal.

Justos céus! Tudo se conjugava para reavivar a presença que ambos pretendiam repelir, pois Maria falava do morto, querendo omitir-lhe do pensamento, e José acalentava-o junto ao peito, julgando tê-lo aliado da carteira.

—Afinal—acrescentou José—Tenho aqui a fotografia dele. Interessa-te vê-la?

E estendeu-a à mulher, num conformado encolher de ombros, de quem acaba por convencer-se da inutilidade da luta contra o destino e se resigna a aceitá-lo nas suas ironias mais pungentes.

Maria pegou-lhe, aparentemente alheada. Ergueu-se para a examinar melhor, na proximidade da luz—e ficou estupefacta, sem gritos, sem gestos, sem prantos, imóvel como as estátuas que petrificam na Dor.

Era o retrato do irmão!



Sociedade Geral

Navio-motor «Alfredo da Silva»

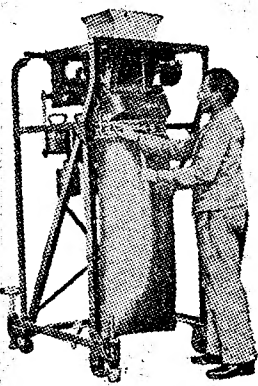
para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 11, 12 e 13 do corrente para sair a 16

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
tratar em Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39

Telefone 30551

no Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82
Telefone 27363



Balança ensacadora

«LIBRA»

A chegar brevemente

AGENTES:

Soc. Continental de Representações, Lda

Trav. da Espera, 8, 1.º — Lisboa

Telefone 2 0505

CORTIÇA

A. C. P.
faz o seu transporte, concedendo reduções de 10% a 25% para quantidades desde 500 toneladas por ano

Géneros frescos

do Algarve nos
MERCADOS DE LISBOA
o seu transporte em
CAMINHO DE FERRO
beneficia do preço excepcional de 200\$00 por tonelada

QUEIJO, NATA DE LEITE,
MANTEIGA DE VACA,
LEITE EM PÓ,
LEITE CONDENSADO,
FARINHA LACTEA, CASEINA

o seu transporte em
GRANDE VELOCIDADE
com destino às estações de
LISBOA e PORTO
é feito pelo

CAMINHO DE FERRO
custando apenas
\$60 por tonelada e quilómetro

EXCURSAO

Circuito Turístico da Região dos
3 Castelos

Todos os domingos e 4.ª feiras, de 1 de Junho a 30 de Setembro e nos mesmos dias, de 1 de Outubro a 31 de Maio, sempre que o tempo o permita, visitando:

CABO ESPICHEL, SESIMBRA, PORTINHO E SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, ETC., ao preço de esc.: 60\$00, cada viagem.

Organização de A TRANSPOR-

TADORA SETUBALENSE.

EM CACILHAS:

Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188—Almada

EM LISBOA:

«Motomaque», Rua do Crucifixo, 31—Telefone 33100

Serviço de camionagem combinado

com o Caminho de Ferro

Em Sardoal e Vila de Rei existem Despachos Centrais, que despacham mercadorias para todas as estações de caminho de ferro, os quais por sua vez aceitam mercadorias para aquelas vilas, por intermédio da estação de Alfarrade.

GENÉROS FRESCOS

do Algarve para Lisboa
Desde 1 de Janeiro de 1951
A. C. P. faz o seu transporte pelo preço excepcional de 200\$00 por tonelada

BONITO E INTERESSANTE

LEILÃO

na AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 113, 4.º D.º
(Gaveto com a Avenida Elias Garcia — Prédio moderno com elevador)

Hoje, Domingo, às 14 e às 21 h.

FINO MOBILIÁRIO, LINDOS LUSTRES EM CRISTAL E BRONZE, ESTOFOS EM VELUDO DE SEDA E FINA TAPEÇARIA, LUXUOSO FAQUEIRO DE PRATA COM ESTOJO, SALVAS E SERVIÇOS, MÁQUINA DE COSTURA, APARELHO T. S. F., CARPETTES, MOBÉIS DE ESTILOS INGLÊS E LUIS XV COM EMBUTIDOS, ETC., ETC.

POR CONTA E ORDEM DE MADAME DOROTHY NEAL

Será vendido rigorosamente pelas maiores ofertas todo o fino conjunto desta residência, conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

Trata esta rica almoeada a Agência de Leilões — F. PASSARO
Escritório: Avenida Duque de Loulé, 62—Telefone 44112



CURTA

A ÚNICA MÁQUINA
DE CALCULAR PORTÁTIL
Peso: 230 gramas
Altura: 85 m/m
Diâmetro: 53 m/m

«CURTA» oferece as seguintes vantagens: É uma máquina portátil de grande precisão que permite fazer as 4 operações e todos os cálculos que se desejam.

Vem satisfazer os desejos de: Engenheiros, Guarda-livros, Matemáticos, Navegadores, Contabilistas, Comerciantes, Forças Armadas, etc.

Representante e Agente Distribuidor para Portugal e Império Colonial Português

VIUVA DE M. DE M. BARLEY
(CASA KALAMAZOO)
R. dos Fanqueiros, 44, 2.º Esq.—Lisboa
Apartado — Telef. 20546

Festas de Ano Novo

Uma distribuição de donativos a legionários pobres

Na sede do comando-geral da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela, houve hoje uma festa, durante a qual foram distribuídos géneros alimentícios a 180 famílias de legionários: 1 quilo de açúcar, arroz, bacalhau, grão e feijão. Assistiram ao novo comandante-geral, sr. brigadeiro Anselmo Vilardebó, e o chefe do estado-maior, sr. major Augusto dos Santos, que puseram em relevo os serviços prestados pelos legionários, durante o ano que findou. E estiveram também presentes os srs. coronéis Andrade de Sousa e Bizarro, major Alfredo Pereira da Conceição, subchefe do estado-maior, e diversos oficiais da Legião.

Depois, houve uma sessão de cinema, para os legionários e as suas famílias.

Distribuição de prémios dum concurso de presépios

Os filhos do Centro Escolar da Mocidade Portuguesa da Escola Velha Beirão efectuaram hoje uma festa no ginásio desta escola, para a distribuição de prémios do concurso dos presépios, sendo distribuídos 3 prémios e 12 menções honrosas. O sr. engenheiro Leopoldino de Almeida, director da Escola e do Centro, fez uma breve preleção alusiva. Em seguida, efectuou-se um espectáculo que abriu com o grupo coral do Centro da Mocidade, seguindo-se a exibição duma peça de Gil Vicente, ensaiada pelo sr. Manuel Lereño. Vários alunos recitaram poesias de autores consagrados.

Uma festa infantil na fábrica Lusaltite

Na Fábrica Lusaltite, na Cruz Quebrada, realizou-se esta tarde uma festa infantil dedicada aos filhos dos empregados e operários. Uma grande árvore de Natal foi carregada de brinquedos, que fizeram as delícias de cerca de 500 crianças, havendo ainda larga distribuição de agasalhos e uma merenda.

A festa, que se realizou numa ampla dependência da fábrica, decorada para o efeito, iniciou-se às 15 horas, com números de variedades por uma parolha de palhaços.

Assistiram os srs. Raul Abecassis e dr. Lucas de Sousa, do conselho de administração; conde de Alto Mearim, director; dr. João Ribeiro da Silva, chefe dos serviços clínicos e de assistência; e muitos empregados e operários com pessoas de família.

Uma festa do grupo onomástico «Os Albertos de Portugal»

O grupo onomástico «Os Albertos» efectuou hoje, às 16 horas, no Clube Lusitano, da Rua S. João da Praça, uma festa dedicada aos seus agremiados, sendo distribuídos donativos em géneros e roupas aos pobres mais necessitados, assim como brinquedos às crianças. Para salientar esta festa o sr. coronel Alberto Cardoso dos Santos fez uma rápida palestra alusiva.

Em seguida, foi representado um acto de variedades pelo grupo Aladrabofenos e por artistas de rádio e teatro, entre os quais os actores Alberto Ghira, Alberto Cardia e Alberto Costa. Foi hoje cantado em publico, pela primeira vez, o hino dos Albertos, pela cantora Aida Duque, com musica da autoria do maestro Alberto João Fernandes e letra do poeta Alberto Cardoso dos Santos.

Associação dos Inquilinos

Comunica-nos a nova direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses que, no acto da sua posse, foi saudada a imprensa e, em especial, o «Diário de Lisboa», pelo grato acolhimento que sempre prestamos aquela instituição e aos seus justos interesses.

Os novos corpos gerentes eleitos são presididos, na assembleia-geral, pelo sr. Alexandre Vieira e na direcção pelo sr. Godofredo dos Anjos Viegas.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida fará amanhã, às 21 e 30, uma conferência na Sociedade de Geografia, sobre Balzac, historiando a vida deste notável escritor francês e citando numerosas e interessantes anedotas coligidas nos livros dos seus contemporâneos. No final será exibido um filme sobre Balzac.

O melhor à chuva ou ao sol, é o motor

DUCATI
48 cm.³ de cilindrada

CONCESSIONÁRIOS:

MICROMOTOR, L.^{da}

Largo do Mestre, 29, 3.^a Tel. 43943 - Lisboa

António Sardinha

evocado na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia de Lisboa realizou-se no dia 10, pelas 21 e 45, uma sessão comemorativa do 26.º aniversário da morte de António Sardinha.

Presidirá o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira e serão oradores os srs. drs. João do Amaral, Manuel Murias, João Amarel e Alberto Monsaraz, que apreciarão António Sardinha, respectivamente, como jornalista, historiador, doutrinador e poeta.

As comemorações serão levadas a efeito por uma comissão constituída pelos srs. drs. Jacinto Ferreira, Rodrigues Cavalheiro, Martins de Carvalho, Luis Chaves e eng. Benjamin Pinto, e da comissão de honra fazem parte o sr. general Anibal Passos e Sousa e os srs. Alberto Monsaraz, António Rodrigues Cavalheiro, João Mendes do Amaral, José Pequeto Rebelo, José Hipólito Raposo, Luis de Almeida Braga, Manuel Maria Murias Junior, Pedro Teotónio Pereira e Simeão Pinto de Mesquita, todos amigos pessoais do falecido escritor.

Em data a indicar, efectuar-se-ão análogas sessões no Porto e em Coimbra, e uma romagem a Monforte, terra da naturalidade de António Sardinha, e onde repousam os seus restos mortais.

Desporto corporativo

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional Corporativo de Futebol, com a efectivação da 1.ª ronda da 2.ª volta. Damos a seguir os resultados verificados: Omes, 3-1. N. das Estradas, 1; Fábria Portugal, 5-1. N. dos Vinhos, 1; General Motors, 1-Standard Elétrica, 4; Oficinas S. José, 4-C. E. L. O; Papelaria Fernandes, 6-Caixa da Ind. Hoteleira, 0; Favorita, 2-Transportes Automóveis, 3. Devido ao mau tempo não se realizaram os seguintes encontros: Banco de Portugal-Esp. Santo; Açores-Ultramarino; Burnay-Fonsecas; Hospital Miguel Bombarda-Fundação G. A. M. Por falta de comparência dos adversários ganharam os jogos os seguintes grupos: Móveis Olavo e Hospitais Cívicos.

Uma caçada «record»

ALCÁCOVAS, 6.—Na coutada Barahona, propriedade do sr. João Branco Nuncio, realizou-se uma caçada que foi considerada como a de maior êxito da temporada. Nove caçadores abateram nada menos de 435 coelhos e, possivelmente, a maior numero não chegaram porque lhes faltaram munições. Foi um dia em cheio, e espingardas houve que mataram a modesta conta de 69 coelhos.

Informam-nos que o proprietário da coutada, num gesto de bem-fazer, muito seu peculiar, sujeitou a inscrição ao pagamento de uma verba em dinheiro, em benefício da Sopa dos Pobres das Alcácovas.

VIDA MUSICAL

A convite da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, o coro da Academia de Amadores de Musica vai ali repetir, na próxima semana, a audição dos cantos tradicionais portugueses, nas versões «a Capella», de Fernando Lopes Graça que, sob a direcção do mesmo compositor, tão assinalado êxito obtiveram há pouco na Sociedade Nacional de Belas Artes.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

CONSTIPADO?
USE
Curamentol

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º - Tel. 21660
Dr. F. Martins Pereira - Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu - Medicina geral. Doenças nervosas, as 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior - Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda - Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordelino Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão - Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Medeiros - Rins e vias urinárias 5 h.

Dr. Luiz Leite - Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. José Pereira de Pina - Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco - Raios X.

Dr. Fernigal Luzes - Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.

Dr. Reis Vale - Análises clínicas.

Dr. Luiz Abecassis - Eletrocardiografia.

Foi inaugurado hoje

um posto de socorros de enfermagem do pessoal dos C. T. T.

COIMBRA, 7 (Pelo telefone).—Na secretaria provincial dos C. T. T., foi esta tarde inaugurado um posto de socorros de enfermagem onde, dentro em pouco, haverá também assistência médica gratuita, destinada ao pessoal que presta serviço na Província da Beira Litoral. O posto foi visitado pelo sr. dr. Luis Ataide, intendente das Obras Sociais dos C. T. T., acompanhado pelo chefe da estação daqueles serviços de Coimbra, sr. Fausto Lameiras, e por outros funcionários.

Após a visita, realizou-se uma festa na delegação da F. N. A. T., onde foram distribuídos brinquedos e agasalhos a 400 crianças, filhas de funcionários de toda a Província da Beira Litoral.

GINASTICA DESPORTIVA

O sarau do Lisboa Ginásio

No programa do sarau ginástico-desportivo que o Lisboa Ginásio efectua no próximo dia 9 do corrente, no Coliseu dos Recreios, estão incluídas demonstrações de ginástica educativa por fracções de classes de meninos, senhoras e especial de homens, esta vencedora do ultimo Concurso Nacional de Ginástica; exercícios em argolas, barra, cavalo de arção, paralelas e a mãos livres; bailados clássicos por meninas e senhoras; assaltos de luta e de jogo de pau; saltos em mesa alemã e os famosos voos a «Leotard», às «escuras», pela primeira vez executados por amadores portugueses.

Os bilhetes para este grande sarau estão à venda na sede do Clube e no Coliseu.

Os atletas do Ginásio Clube

regressaram da Madeira

A bordo do paquete «Carvalho Araújo», regressaram do Funchal os atletas do Ginásio Clube Português que, a convite do Clube Sport Marítimo, realizaram na Madeira cinco espectáculos, que foram muito concorridos e obtiveram grande êxito. Eram aguardados, na Estação Marítima de Alcantara, pelos directores do clube, srs. José António Marques e Fernando Lourenço, por diversos consócios e por pessoas de família, tendo-se declarado encantados com o acolhimento que tiveram naquela ilha, onde receberam numerosas ofertas e tiveram diversas provas de apreço.

Vem brevemente a Lisboa

o campeão mundial de ginástica

O melhor ginasta do Mundo, na actualidade, o suíço Walter Lehmann, atleta de extraordinária nomeada em todos os uais da Europa, recentemente vencedor do campeonato mundial realizado em Basileia, vem a Lisboa, em Março, segundo confirmação telegráfica que dirigiu ao prestimoso Ginásio Clube Português, anunciando a sua disposição de participar no II Concurso Internacional de Ginástica que o G. C. P. promove.

Bombeiros voluntários

Festa adiada

Ficou adiada para o dia 13, às 22 horas, a festa promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, na sede do Centro Espanhol. O produto reverte para um fundo destinado á reparação da sua ambulancia, há tempos objecto de desastre, quando conduzia um doente ao hospital.

A esta festa, que se anuncia luzida, deram a sua colaboração muitos e queridos artistas da rádio e do teatro.

O aniversário da Cruz Branca de Vila Real

VILA REAL, 6.—Apresentaram cumprimentos ao sr. governador-civil do distrito, dr. José David Simões, e ao presidente da Camara Municipal, sr. Manuel José Gonçalves Grito, a prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica e Cruz Branca, que comemorou hoje o 54.º aniversário da sua fundação. Logo pela manhã, ouviram-se estrondosos morteiros e uma banda de musica percorreu as principais ruas da cidade, realizando-se, á noite, no Teatro Avenida, um espectáculo de gala com a exhibição da revista «Porto-Benfica» levada á cena pelo grupo portuense «Galispas de Pratas».

O quartel dos bombeiros esteve belamente engalanado e patente ao publico.

Interesses dos vouzelenses

VOUZELA, 6.—Tomou posse a nova direcção dos Bombeiros Voluntários. Os vouzelenses residentes em Macau acabam de lhe remeter a importância de 2.500\$00, destinada á aquisição de material.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 6.—A sr.ª D. Celeste Coutinho Lopes entregou á Misericórdia, para os seus seis asilados, flanela e outros panos para agasalhos e camisas e a quantia necessária para custear a sua confecção. Ofertou, ainda, um lindo quadro encaixilhado, com uma bela imagem de S. João de Deus para uma das enfermarias. Também o sr. Manuel de Almeida Mattos, abastado comerciante no Rio de Janeiro, remeteu 400\$00 para os pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo, e o sr. António Pereira de Figueiredo, abastado comerciante em Lisboa, enviou, para comemorar o Natal, 1.500\$00 destinados aos pobres da sua freguesia de Cambra, deste concelho, e sua terra natal.

—Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi criado um posto escolar misto, na sede da freguesia de Cambra, em substituição da masculina, há pouco extinta, por falta de frequência.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 6.—Ilhabum Club, instituição de cultura, desporto e recreio, acaba de se instalar definitivamente no 1.º andar do magnifico edificio que um grupo de oficiais náuticos mandou construir na Rua Arcebispo Bilhano. A inauguração fez-se com um baile para sócios e famílias.

Só até 10 de Janeiro

PODE HABILITAR-SE AO
**BRINDE PHILIPS
DE FIM-DE-ANO**

SÓ ATÉ 15 SÃO ACEITES NA
PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
OS POSTAIS DE INSCRIÇÃO

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS
EM QUE PODE OBTER DE GRAÇA
O SEU RÁDIO.

PHILIPS
Novo Estilo

PROCURE O MAIS PRÓXIMO
AGENTE OFICIAL AUTORIZADO.
E PEÇA O POSTAL DE INSCRIÇÃO

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
LISBOA - RUA JOAQUIM ANTÓNIO DIÁQUIAR, 34, 1.º ANDAR - AVENIDA DOS ALIADOS, 151

Foi evacuada a última posição que as tropas de MacArthur conservavam ao Norte do paralelo 38°

(Continuação da 1.ª página)

te-coreanos em apoio do 8.º exército. Seu baixo e nevões reduziram ontem as operações aéreas abaixo do nível mantido desde que os comunistas iniciaram a sua ofensiva no Novo Ano.

Os pilotos afirmam ter morto ou ferido cerca de 600 soldados comunistas em 541 surtidas, principalmente na área de Seoul. Este número elevou o total para mais de 8.000 baixas nas tropas comunistas, infligidas em cerca de 5.000 missões de combate realizadas desde princípios de Janeiro.

A destruição e danos causados nos ataques aéreos de ontem incluem 450 edifícios, 4 tanques, 2 locomotivas, 27 carros de transporte, 62 outros veículos, 7 peças de artilharia, 7 depósitos de combustíveis e abastecimentos e 2 pontes.

As forças das Nações Unidas e comunistas realizaram ataques e contra-ataques ontem na área em volta de Wonju, importante centro rodovias e ferroviário.

Trabalhos preparatórios para um próximo encontro dos Quatro Grandes

LONDRES, 7.—Segundo diz hoje o correspondente diplomático do «Observer», tanto Londres como Paris —mas não Moscovo— seriam aceitáveis para local da realização de uma reunião dos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros para discutir a agenda de trabalhos de uma possível conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «quatro grandes». «Foram enviadas instruções para este efeito, segundo parece, a Sir Oliver Franks, embaixador britânico em Washington, que colabora na elaboração de uma resposta das três potências, em Washington, à nota russa», diz o correspondente diplomático do «Observer». «Por outro lado foi também acordado que as outras causas de tensão que nós desejamos discutir não seriam especificadas na nota de resposta, de modo a deixar âmbito aos deputados para manobras», acrescenta o correspondente.—(R.).

O DALAI LAMA DO TIBET refugia-se na Índia

GANGTOK SIKKIM (Nordeste da Índia), 7.—Uma guarda avançada do séquito do Dalai Lama do Tibet, que foge da sua capital, Lhasa, ameaçada pelas tropas comunistas chinesas, chegou hoje a esta localidade, vindo de Yatung.

O Dalai Lama, chefe espiritual do Tibet, que conta 15 anos de idade, chegou ontem a Yatung com um grupo de 300 funcionários. Entre eles, encontravam-se o seu irmão mais velho Yashin Bey e sua irmã, assim como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kalon Lama, e o ministro das Comunicações, Kalon Surkang.—(R.).

A CONSTRUÇÃO DE SUBMARINOS

WASHINGTON, 7.—Um técnico de construção de submersíveis do Departamento da Marinha declarou que os Estados Unidos estavam a construir um submarino capaz de se manter em imersão por tempo indefinido, graças a um sistema de autoprodução de oxigénio, e susceptível duma velocidade de 25 nós em imersão e 30 nós em navegação à superfície. Esse submarino, no entanto, não seria impulsionado por meio de energia atómica.—(France Presse).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7248

roviário, 38 quilómetros a Este-Sueste de Seoul, segundo informações da linha da frente. O ponto mais avançado ao Sul destas operações foi numa aldeia a 30 quilómetros a Sueste de Wonju, onde 150 soldados comunistas, de uma força inicial de 400, se encontraram ainda entrancheados numa colina após um combate de 5 horas.

Pelo menos 6.000 soldados comunistas estiveram empenhados, segundo foi informado, nos combates de ontem ao Sul de Wonju. Cerca de 60.000 soldados comunistas estão, segundo se crê, na área entre o paralelo 38° e a frente de combate em Wonju com mais 6.000 soldados norte-coreanos mantidos em reserva ao longo ou um pouco abaixo da linha da frente no paralelo, segundo indicam informações.—(Reuter).

Foi abandonada a última posição ao Norte do paralelo 38°

TOQUIO, 7.—Elementos de, pelo menos, duas divisões norte-coreanas combateram furiosamente contra forças das Nações Unidas no centro da Península, perto de Wonju, segundo anunciou hoje o 8.º exército americano.

Entretanto, o corpo principal dos defensores das Nações Unidas continua a retirar para o Sul de Seoul e a travar recontros com patrulhas avançadas dos comunistas a 11 quilómetros de Suwon. No extremo do flanco direito das Nações Unidas, as forças aliadas cederam a sua última posição ao Norte do paralelo 38°, ao longo da estrada costeira.

Um porta-voz do 8.º exército disse que a acção militar no período de 24 horas que terminou às 6 horas (hora local) de hoje consistiu em «pouco ou quase nenhum contacto na frente ocidental com a maior parte dos combates nas frentes central e oriental».

O porta-voz acrescentou: «Unidades amigas, a Oriente, estão a retirar para posições pré-estabelecidas».

A acção mais intensa centrou-se numa área pouco mais ou menos a 22 quilómetros a Sueste de Wonju, onde as forças das Nações Unidas combatem com cerca de 6.000 comunistas.

Pilotos de «Mustangs» da esquadilha n.º 2 «Flying Cheetas» das forças aéreas sul-africanas mataram ou feriram 180 soldados comunistas num sector montanhoso da frente oriental coreana, ontem, segundo comunicou hoje o major-general Earle E. Partridge, comandante da 5.ª força aérea. Este foi o número mais elevado de baixas alcançado por qualquer unidade ligada às forças aéreas do Extremo-Oriente, ontem, acrescentou. Os «Cheetas» destruíram também um tanque e 30 outros soldados comunistas numa estrada a Noroeste de Seoul, durante as operações de ontem.—(R.).

Foi prematura a notícia da perda de Wonju

FRENTE DA COREIA, 7.—A captura de Wonju não é confirmada pelo 8.º exército, cujo informador disse que as primeiras horas da tarde de hoje, a cidade ainda estava em poder das forças das Nações Unidas, que teriam eliminado os elementos comunistas ali infiltrados pela manhã.—(F. P.).

Variola na Coreia do Sul

FRENTE DA COREIA, 7.—Verificaram-se 76 casos de variola na região de Uchin, na costa Sueste da Coreia. Os serviços de saúde das Nações Unidas, de cooperação com as autoridades sul-coreanas, esforçam-se por afastar a epidemia e estão a vacinar a população.—(F. P.).

O CONFLITO ENTRE A ÍNDIA e o Paquistão

KARACHI, 7.—Partiu de avião para Londres o chefe do Governo do Paquistão, que vai tentar uma solução para o problema criado pelo conflito entre este país e a Índia, ao mesmo tempo que participará na presente reunião dos chefes de Governo dos países da Comunidade Britânica.—(France Presse).

Dewey pede poderes extraordinários no Estado de Nova York

ALBANY (Estado de Nova York), 7.—Thomas Dewey, governador do Estado de Nova York, pediu ao Parlamento de Albany que decretasse imediatamente o estado de «emergência» no Estado de Nova York e que lhe confira poderes excepcionais, a fim de estar apto a afrontar a situação em caso de ataque atómico. Dewey pediu nomeadamente o direito de confiscar a propriedade privada, de mobilizar a mão-de-obra, mandar evacuar os grandes centros populacionais e regulamentar a circulação de viveres e de todas as mercadorias que interessam a defesa do Estado.

É a primeira vez que um governador estadual pede poderes tão latos, poderes estes que o Congresso de Washington nunca outorgou ao próprio presidente.—(F. P.).

A impopularidade dos americanos no Estado de Israel

LONDRES, 7.—Richard Crossman, da ala esquerda do Partido Trabalhista, que actualmente se encontra de visita a Israel, afirmou hoje que esse país receia a política americana.

Em artigo publicado no «Sunday Pictorial» e telegrafado de Israel, Crossman diz que homens e mulheres que, durante anos, nesse território, atacaram o imperialismo britânico como sendo a raiz de todos os males, acham agora que a Comunidade Britânica era um aliado mais seguro e de mais garantias que «os Estados Unidos, cujas reacções não se podem prever».

Crossman diz que em Israel, o sentimento dominante é pro-britânico. E acrescenta: «Há dois anos, quando chegou o ministro britânico, sir Knox Helm, foi avisado para se afastar das ruas de Tel-Aviv, com receio de que fosse apedrejado. Hoje é, de longe, o diplomata mais popular. Os jornais hebraicos estão cheios de artigos escritos por israelitas regressados de Londres e que falam das maravilhas da Grã-Bretanha do pós-guerra. Mesmo oficiais do exército de Israel, que participaram na guerra clandestina contra a Grã-Bretanha, nos perguntam em segredo quando é que a Grã-Bretanha retirará as tropas do Egipto para este país, onde seriam bem recebidas». Richard Crossman acrescenta que tal sentimento não é devido apenas aos méritos da Grã-Bretanha, mas «à impopularidade dos americanos».—(Reuter).

Uma base inglesa na Jordânia?

LONDRES, 7.—O jornal independente «Observer» informou hoje numa mensagem com «copyright», de Tel Aviv, que se julgava em Israel que a Grã-Bretanha estava a examinar a possibilidade de estabelecimento de uma base em Akaba, na Jordânia, como alternativa para a zona do Canal de Suez.—(Reuter).

CERIMÓNIA RELIGIOSA

interrompida no Cairo

CAIRO, 7.—Membros da Irmandade Muçulmana, recentemente reconstituída, dispersos na catedral copta desta cidade, interromperam a noite passada um serviço de radiodifusão para transmissão do Natal copta, causando tumulto. Era a primeira vez que a estação de rádio egípcia fazia a retransmissão de um serviço religioso copta.

A Irmandade Muçulmana tinha sido banida em Dezembro de 1948 durante uma repressão policial ao terrorismo político após o assassinio do Primeiro-ministro, Mohammed El Nokraschy Pashá, que foi alvejado a tiro por um estudante.—(Reuter).

Trovoadas na Itália

ROMA, 7.—Houve grandes trovoadas na região de Cosenza, Calabria. Uma criança morreu fulminada e duas casas ruiu; outras 20 casas, que ameaçavam ruína por causa das chuvas torrenciais, foram abandonadas. Os prejuízos são consideráveis.—(F. P.).

Eisenhower conferenciou com Montgomery

(Continuação da 1.ª página)

aceita a tarefa de defender o seu património cultural.

Eisenhower disse que conferenciara muito em breve com o marechal Montgomery, presidente do Comité da Defesa da União Ocidental.

O avião em que o general viajou desceu uma hora mais tarde do que se previa. Além do general Lechères, estavam muitos oficiais dos altos comandos franceses e os representantes das nações signatárias do Pacto do Atlântico.

Terminados os cumprimentos, Eisenhower seguiu para o Hotel Astória, que lhe servirá provisoriamente de quartel general.—(R. e F. P.).

Montgomery a caminho

LONDRES, 7.—O marechal Montgomery, presidente da comissão dos comandantes da União Ocidental Atlântica, partiu hoje do aeroporto de Odiham, no Hampshire, para Paris.

Montgomery deve avistar-se com o general Eisenhower.—(R.).

O encontro de Eisenhower com Montgomery

PARIS, 7.—O general Eisenhower encontrou-se com o marechal Montgomery, às 10 e 30, nos salões do hotel. As conversações do comandante supremo com o chefe do estado-maior da União Ocidental prosseguirão num almoço íntimo e durante a tarde de hoje.

Eisenhower conferenciara igualmente com várias personalidades militares.—(France Presse).

Política da Grécia

Formou-se um novo partido

ATENAS, 7.—O grupo dissidente do Partido Populista grego, sob a chefia de Stefan Stefanopoulos, e o Partido Unionista, dirigido por Panayotis Canellopoulos, ligaram esta noite as suas forças para constituir um novo partido que vai ter a designação de Partido Populista-Unionista. Os dois partidos partidários continuarão como co-presidentes.

Em 16 de Novembro passado, 27 deputados populistas abandonaram uma reunião e constituíram um grupo independente do principal partido populista, chefiado por Constantinos Tsaldaris. Nessa altura, foi comunicado que os dois partidos populistas continuariam a apoiar o governo de Sophocles Venizelos.

O Partido Unionista tem 7 lugares no Parlamento, de modo que o novo Partido Populista-Unionista contará com 34 votos.—(R.).

UM COMBOIO DINAMITADO

por terroristas birmanes

RANGOON, 7.—O tráfego ferroviário entre Rangoon e Tungoo, na Birmânia Oriental, encontrava-se hoje paralisado em consequência dos terroristas comunistas terem dinamitado um troço da linha.

Um comboio blindado em serviço de patrulha na área entre Pegu, a 64 quilómetros de Rangoon, e Tungoo, foi dinamitado ontem, tendo sido destruídos a locomotiva e um vagão. Os comboios ordinários receberam ordem para não prosseguirem até serem feitas as reparações.—(R.).

Trágica desordem

num recolhimento de velhos

ROMA, 7.—Um velho de 72 anos morreu apunhalado e vários outros velhos ficaram feridos numa autêntica batalha que se travou no dormitório de um asilo de velhos indigentes, em Trento. Os guardas tiveram grande dificuldade para restabelecer a ordem.—(F. P.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA